

SESSÕES DO PLENÁRIO

74ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 02 de setembro de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MISAEL NETO *AD HOC*

À hora regimental verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Ângelo Coronel, Antônia Pedrosa, Bira Corôa, Capitão Tadeu, Carlos Ubaldino, Clóvis Ferraz, Edson Pimenta, Eliana Boaventura, Eliedson Ferreira, Elmar Nascimento, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fábio Santana, Fátima Nunes, Fernando Torres, Ferreira Ottomar, Gaban, Getúlio Ubiratan, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Isaac Cunha, Ivo de Assis, J. Carlos, Javier Alfaya, João Bonfim, João Carlos Bacelar, Joélcio Martins, José Nunes, Júnior Magalhães, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiz de Deus, Marcelo Nilo, Maria Luiza, Maria Luiza Laudano, Misael Neto, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Alcântara, Prof. Valdeci, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Sandro Régis, Sérgio Passos, Virgínia Hagge, Waldenor Pereira, Yulo Oiticica e Zé Neto. (56)

O Sr. PRESIDENTE (Misael Neto):- A Secretaria da Mesa informa que há número legal para a abertura dos trabalhos.

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Marizete Pereira, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 23 de agosto a 1º de setembro, em razão de tratamento de saúde, conforme

atestado médico em anexo.

Do Dep. Capitão Tadeu, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 25 e 26/08/2009, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Professor Valdeci, comunicando sua ausência nas sessões dos dias 04 e 15/06/2009, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 35^a, 36^a, 37^a, 38^a, 39^a, 40^a, 41^a, 42^a, 43^a, 44^a, 45^a, 46^a, 47^a, 48^a, 49^a, 50^a, 51^a, 52^a, 53^a, 54^a, 55^a, 56^a, 57^a, 58^a 59^a, realizadas, respectivamente, em 4, 5, 6, 7, 11, 12, 13, 18, 19, 20, 25, 26, 27 e 28 de maio e 1^o, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 15, 16, 17 e 30 de junho de 2009. Também submeto ao Plenário os termos de abertura dos dias 14 e 21 de maio e 18, 25 e 29 de junho de 2009; e as atas das seguintes sessões extraordinárias: 10^a, 11^a, 12^a, 13^a, 14^a, 15^a, realizadas, respectivamente, em 5, 6, 12 e 19 de maio e 3 e 16 de junho de 2009. E ainda as atas das sessões especiais a seguir: 13^a e 14^a, realizadas em 7 de maio de 2009; 15^a, 16^a e 17^a, realizadas, respectivamente, em 8, 14, 15 de maio de 2009; 18^a e 19^a, realizadas em 21 de maio de 2009; 20^a, 21^a, 22^a, realizadas, respectivamente, em 25 e 26 de maio e em 1^o de junho de 2009; 23^a e 24^a, realizadas em 4 de junho de 2009; e 25^a e 26^a, realizadas, respectivamente, em 5 e 18 de junho de 2009.

Em votação as atas e os termos de abertura que acabaram de ser lidos. Os deputados que os aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa) Aprovados.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Misael Neto):- Pequeno Expediente.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Carlos Gaban, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. GABAN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, gostaria, deputado Waldenor, de parabenizar o governador Jaques Wagner, que hoje, em entrevista a Mário Kertész, reconheceu as dificuldades financeiras do Estado, acreditando e, naturalmente, torcendo para que aumente a arrecadação. É esta informação que deveríamos ter nesta Casa, deputado Waldenor, mas, infelizmente, o secretário Carlos Martins tem dado informações erradas a V.Ex^a.

Como sempre tenho dito, não torço para que o Estado não aumente a sua arrecadação; muito pelo contrário, o que tenho feito é cobrar ações do secretário Carlos Martins para que ela cresça.

O governador disse até que fez o que já havíamos solicitado, ou seja, procurou

o ministro da Fazenda e aumentou o poder de endividamento do Estado em 700 milhões. E os pedidos de empréstimo, naturalmente, virão a esta Casa, depois que negociarem com os bancos, para receberem a nossa autorização. E nós autorizaremos! Essa foi uma das sugestões que venho dando há muito tempo, porque Carlos Martins, deputado Waldenor, até o momento não fez nada para aumentar a arrecadação. Se não faz nada, tem de pedir empréstimo, porque senão o governo falha, não pode fazer mais nada. É por isso que a gente tem cobrado. E vou insistir para que o secretário Carlos Martins faça um FIES, faça uma anistia fiscal, tome alguma medida para que deem incentivos às pequenas e micro empresas para que gerem emprego e renda.

Agora, a letargia nas ações, sou crítico. Sou favorável ao empréstimo, não. Mas no momento, eu defendi por não ter outra alternativa. O governador hoje, deputado Waldenor, não sabia ainda, - o secretário Carlos Martins não tinha informado como iria se comportar a arrecadação em agosto mas, infelizmente, vai dar em torno de 830 milhões. A do ano passado foi de 884 milhões, este ano, não ultrapassa 830, infelizmente. Então, são 54 milhões de queda nominal da arrecadação do Estado.

Mas, o reconhecimento do governador da crise financeira eu tenho que parabenizá-lo. Agora, eu gostaria que a base do governo aqui nesta Casa também entendesse isso e não ficasse dando informações distorcidas e erradas. Mas, aproveito mais uma vez, para solicitar ao governador – considerando essa mobilização ordeira que está acontecendo aqui pelos investigadores, são 912 que estão para ser contratados, estão aqui ordeiramente solicitando que sejam contratados. Mas que o governo não se esqueça também que aqui na capital nós estamos necessitando, porque já tem muitas conversas nos bastidores de que se iria contratar alguns, não se falou ainda a data, mas que ia elaborar-se um cronograma de contratação, o que é lógico, tem que ser feito.

Ninguém quer que se contrate os 912 de vez, a grave situação financeira do Estado está aí. Mas também como está tão grave ou muito pior a segurança pública do Estado da Bahia e ninguém pode combater o narcotráfico e a criminalidade se não tiver investigadores e escrivães contratados.

Então, espero que o mais rápido possível venha uma proposta do governo, deputado Waldenor, no sentido do que V.Ex^a inclusive colocou ontem, de elaborar-se um cronograma de contratação, tanto para a capital como para interior. Entenderemos todos que não se contrata... mas que se faça uma previsão e um cronograma e esse compromisso seja firmado e cumprido. Da mesma forma que a gente espera que os delegados de polícia sejam contratados. Há uma ótima notícia de que está se querendo contratar 40 ou 50, mas que já se estipule a data em que serão contratados os outros, porque não podemos, deputado Gilberto Brito, V.Ex^a que faz parte dessa categoria tão importante dos delegados aqui no nosso Estado, ter mais de 100 municípios sem delegado.

Então, é importante, espero que prevaleça o bom senso, que se apresente um cronograma de contratação para os investigadores que aqui estão e também para os delegados, para que possamos ter a tranquilidade e a segurança que a sociedade pede

para todos nós.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Misael Neto):- Com a palavra o deputado Sandro Régis pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, visitantes nas galerias Paulo Jackson, amigos da *TV Assembleia*, o governo continua com a mídia muito forte em relação ao combate à violência pública. Mas, infelizmente para o baianos as ações do governo nós só conhecemos através da mídia, da propaganda na imprensa.

Ontem mesmo, no Extremo Sul da Bahia, no município de Eunápolis, as organizações sociais, as entidades sociais, a sociedade política e civil se uniram, fecharam a BR protestando contra os altos índices de violência naquela região. Quem chega a este Estado vindo pela paralela e olha *outdoors* de combate à violência, pensa que a Bahia hoje é modelo em segurança pública.

Infelizmente, para os baianos e para o nosso Estado, deputado João Carlos Bacelar, o governo prioriza a mentira, a enganação, subestima a inteligência do povo da Bahia com propagandas, com a imprensa, achando que desta forma o povo, Luiz de Deus, irá acreditar numa realidade que não existe. Basta você escutar um secretário estadual, uma entrevista do Sr. Governador que fala da Bahia como se fosse outro estado; fala que na Bahia a saúde avançou, que existem políticas de combate à violência e programas de desenvolvimento no sertão; que existe uma recuperação intensa da malha rodoviária.

Eu acho que eles acreditam na própria mentira e querem se utilizar daquele ditado: “Cem mentiras se tornam uma verdade”. Há pouco tempo, no diário oficial, veio estampado: “Cresce a procura de emprego e de investimentos na Bahia”. Eles já citavam os investimentos e os empregos, deputado João Carlos Bacelar, dos protocolos de intenções que podem acontecer ou não, mas o governo insiste na mentira, na enganação, ele quer fazer a população baiana acreditar no que não existe.

Deveriam gastar menos com essa campanha publicitária e encarar os problemas de frente, porque este governo não tem mais credibilidade, é da lorota, deputado Heraldo Rocha, não cumpre acordo, e a população baiana não acredita mais nele. Nem os aliados deste governo discursam internamente, deputado Luiz de Deus, com convicção, fazem seus discursos por questão de base política, mas eu quero vê-los subir a esta Tribuna para trazer efetivamente qual a grande ação, o grande investimento, a grande obra do governo Jaques Wagner, mas que não venham trazer os hospitais de papel, o combate à insegurança da televisão e dos *outdoors*. Aqui eu faço um apelo, encare os problemas de frente...

O Sr. PRESIDENTE (Misael Neto):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- (...)e não subestimem a nossa inteligência, porque os baianos querem um governo para governar e não para mentir e enganar. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Misaél Neto):- Com a palavra o nobre colega, deputado Luiz Augusto, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LUIZ AUGUSTO:- Sr. Presidente, meus caros colegas deputados e deputadas, parece que nos acostumaram e o meu partido, no interior, entrou na base do governo. Lá em Guanambi, acham que ainda somos adversários políticos. Parece que nos querem em palanques diferentes. Às vezes, na política, entramos por causa dos amigos e não saímos por causa dos inimigos.

Eu acho que eles querem provocar o ex-governador Nilo Coelho lá no interior. Não bastam os vereadores, que são a maior oposição ao prefeito Nilo Coelho, o qual tem mais de 80% de aceitação da população da cidade. Mesmo assim, eles querem continuar xingando-o.

Como se já não bastassem os vereadores, que se uniram para ficar contra o prefeito de Guanambi, apesar de nós estarmos na mesma base aliada do governo Jaques Wagner, agora o deputado federal Daniel Almeida, que teve 4 mil votos no município, resolveu xingar lá em Brasília o prefeito Nilo Coelho.

Infelizmente a grande obra que ele trouxe para o povo foi o recurso da metade do valor de uma quadra, e a outra metade o prefeitor da cidade completou fazendo uma quadra. E nela colocou que ele, o deputado Daniel Almeida, havia dado aquele determinado recurso. Como vemos, não há retaliações. Nilo Coelho quer o bem para Guanambi.

Às vezes, alguns adversários e alguns amigos chamam Nilo Coelho de coronel. Coronel para mim é aquele cumpre a palavra, que fala e as outras pessoas sabem que vai cumprir. Coronel não é oprimir, mas ser respeitado, ter respeito, autoridade, pois cumpre o que fala. Essas pessoas estão mal-acostumadas.

Estou falando isso porque fica difícil, eu na condição de deputado da base do governo, Nilo do Partido Progressista, que também está na base do governo, nós termos um palanque lá em Guanambi, chamarmos o governador Jaques Wagner e deixar que essas pessoas subam? Vai ter de haver dois discursos ou dois palanques, em duas praças diferentes, porque é difícil tolerar ou aceitar que pessoas que criticam um governo com 80% de aceitação na cidade subam no mesmo palanque com Nilo Coelho para elogiar outra pessoa.

Ganhamos na vez passada com o governo de Paulo Souto, que sempre perdeu lá. Do lado em que nós estivemos, sempre ganhamos. Na última eleição, nós ganhamos com Paulo Souto e vamos ganhar com Jaques Wagner agora. Mas, do jeito que está, não nos querem, pois eles xingam Nilo Coelho.

Essa é a minha grande preocupação, uma vez que somos a base do governo. Nas conversas que temos com o governador Jaques Wagner, um homem de fino trato que quer resolver os problemas, quando chega na sua base, parece que não nos querem.

No Partido Progressista Nilo Coelho está inserido. Nós queremos caminhar juntos, somos amigos de todos. Sou amigo pessoal de Paulo Souto, temos um bom relacionamento, e não é pelo que está acontecendo agora que vou xingar o passado.

Se ele estiver em Guanambi, o receberei como amigo, como recebo qualquer outro amigo. É muito mais fácil receber um amigo, mesmo que estejamos em posições diferentes no palanque, do que receber alguém que mora na sua cidade ou que vá lá só de vez em quando apenas para criticar o ex-governador na intenção de ter votos. Vou falar isso no palanque. Será que os 4 mil votos que o deputado teve lá só valem a metade de uma quadra em Guanambi?!

Tomara que ele faça jus aos 4 mil votos que teve, pois o povo de Guanambi merece muito mais. Ele, que está na base do governo, que tem emenda parlamentar em Brasília, que peça recursos para Guanambi, pois se assim o fizer, mesmo falando contra nós, se mandarem recursos, vamos ajudá-lo a terminar as obras.

Precisamos de obras em Guanambi. Precisamos de desenvolvimento, e não só de críticas. Aceitamos as críticas desde que sejam construtivas, não críticas pejorativas, sem sentido, apenas por politicagem.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Misael Neto):- Com a palavra o deputado Álvaro Gomes, companheiro do deputado do Partido Comunista do Brasil.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, inicialmente peço para que seja inserido nos Anais desta Casa a entrevista do delegado da Polícia Federal Protógenes Queiroz ao portal *Vermelho*, www.vermelho.org.br, que começa da seguinte forma:

(Lê): *“Protógenes explica por que escolheu PCdoB. O delegado da Polícia Federal Protógenes Queiroz anunciou nesta quarta-feira (2) que escolheu o PCdoB como seu partido. “Esse partido consegue se superar; retirar todas as pedras e os espinhos do caminho e se colocar no cenário nacional aliado a uma proposta de um Brasil diferente. O PCdoB é a sigla vitoriosa, entre todas as existentes”, explica Protógenes nesta entrevista para Bernardo Joffily e Priscila Lobregatte, do Vermelho.”*

Neste exato momento, Protógenes concede uma coletiva à imprensa em São Paulo e comenta sua decisão de vir para o PCdoB. O delegado da Polícia Federal Protógenes foi o responsável pela Operação Satiagraha, que prendeu o banqueiro Daniel Dantas, e também responsável pela prisão do ex-prefeito Celso Pita e o empresário libanês Naji Nahas. Como se notabilizou pelo combate à corrupção, atingiu em cheio a burguesia. O que precisamos sem dúvida alguma é atacar o cerne da questão, atacar a corrupção por cima, como fez o delegado Protógenes Queiroz.

Portanto, Protógenes Queiroz escolheu o PCdoB. Tive a oportunidade, em 2 de julho de contribuir para que o delegado viesse para o nosso partido, quando, reunido com Protógenes, coloquei o Partido Comunista do Brasil de portas abertas. Naquele momento, Protógenes disse: “Deputado Álvaro, ainda estou analisando todas as possibilidades, mas posso afirmar que tenho uma grande simpatia pelo PCdoB, por ter sido e por ser um partido que, embora tenha crescido, embora tenha se expandido, mantém o seu núcleo, as suas raízes, os seus princípios.

Felizmente Protógenes decidiu PCdoB. Foi assediado por todos os partidos, desde o DEM até o PT, passando pelo PSOL e os demais partidos, mas o delegado da Polícia Federal Protógenes Queiroz decidiu pelo partido revolucionário, o Partido Comunista do Brasil. E lá teremos grandes nomes disputando a Câmara dos Deputados ou o Senado, entre os quais teremos Protógenes, Orlando Silva, o cantor Netinho,...

O Sr. PRESIDENTE (Misaél Neto):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- (...) Aldo Rebelo, entre outros. O Partido Comunista é isso, está crescendo e mantendo os seus princípios porque o Partido Comunista do Brasil trabalha para se tornar alternativa à Bahia, ao Brasil e também...

O Sr. PRESIDENTE (Misaél Neto):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- (...) se coloca como instrumento para implantação do socialismo no nosso País.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Misaél Neto):- Com a palavra o Líder do governo, deputado Waldenor, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, imprensa presente, hoje à noite, às 19h, na Câmara Americana de Comércio, o Dr. Reub Celestino, atual presidente da Empresa Baiana de Alimentos, estará recebendo o Prêmio Supermercado Moderno Awards 2009 como a empresa que se classificou dentre todos os supermercados brasileiros em sexto lugar em crescimento.

A Cesta do Povo, administrada pelo governo Jaques Wagner, obteve a classificação de primeiro lugar no Estado da Bahia dentre todas as redes de supermercados e quarto lugar no Nordeste do Brasil, sexto lugar em crescimento de vendas por metro quadrado, sétimo lugar no Norte e Nordeste e vigésimo-nono lugar no *ranking* dos supermercados de todo o Brasil.

Quero, na condição de Líder do governo nesta Casa Legislativa, parabenizar o Dr. Reub Celestino, presidente da Ebal, os seus diretores na pessoa do nosso companheiro, amigo, Dr. George Bittencourt, diretor administrativo, pelo êxito desta empresa pública, que, após ter experimentado maus momentos, ao ponto de acumular prejuízos da ordem de mais de quinhentos milhões de reais, se recuperou, foi capaz de abrir 287 lojas em 234 municípios, comercializando mais de 2.200 itens, e hoje, neste dia 02 de setembro, em São Paulo, na Câmara Americana de Comércio, será homenageada, recebendo o Prêmio Supermercado Moderno Awards 2009 pelo desempenho, pela performance alcançada no ano de 2008.

Então, é com satisfação que fazemos este registro parabenizando o seu presidente, que estará representando hoje a Ebal nesta homenagem, toda a diretoria, os servidores da Empresa Baiana de Alimentos em todo o interior do Estado da Bahia, gerentes de loja, fiscais de caixa, todos os servidores que, com o seu trabalho, a sua determinação, possibilitaram que a Ebal, popularmente conhecida como *Cesta do Povo*, em dois anos de reabertura de suas lojas, de recuperação da sua capacidade

de pagamento, seja capaz de ser homenageada nacionalmente como a 29ª rede de supermercado do Brasil, como a 6ª rede de supermercado que mais cresceu no ano de 2008, mostrando, portanto, pujança na sua recuperação, capacidade de pagamento, recuperação financeira, ao ponto de ter registrado em 2008 um faturamento de R\$ 366 milhões com a variação de 78,38%.

Fica, portanto, as nossas congratulações, a nossa homenagem, os nossos parabéns a toda a diretoria da Ebal que, recuperando-se da crise financeira que atravessou no final do governo passado, hoje desponta como uma das mais modernas, mais viáveis e mais rentáveis rede de supermercado do Brasil, ao ponto de ser premiada, hoje, na Câmara Americana do Comércio, em São Paulo, pelo êxito alcançado no ano de 2008.

Muito obrigado, Srª Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Srª PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o deputado João Carlos Bacelar.

O Sr. JOÃO CARLOS BACELAR:- Srª Presidente, Srªs e Srs. Deputados, pensem num absurdo, tem um precedente na Bahia. No centenário do maior teórico da administração Peter Drucker, eu tenho que me associar ao Líder do governo e dizer que, no governo que não gosta da administração, no governo cujo governador não entende de administração, temos o papa da administração na Bahia, o presidente da Ebal, que, em dois anos, conseguiu transformar uma rede estatal de supermercados no supermercado mais eficiente do Brasil. “Me deixem! Me deixem!” Quanto custou esse título? O que é que a Ebal é? É um cabide de emprego do PT! Quanto custa isso? Quanto custa um segmento, como é o segmento varejista, cuja margem de lucro é apertadíssima? Dizer que uma rede de supermercado estatal consegue ser exemplo para o Brasil?! Quanto o Estado injeta, líder, na Ebal mensalmente? Quem paga os salários do quadro de funcionários da estatal? Os cabos eleitorais de Wagner, que estão lá. Quem é que paga? Quem é que controla os custos da Ebal, Sr. Líder?

Vamos agora, no final do ano, fazer o balanço da Ebal para vermos o rombo que está lá, fora o descontrole Não nego as qualidades de administrador do Sr. Reub Celestino, ele que trabalhou no Desenbahia, no BNDS, na Prefeitura de Salvador, sempre foi um bom administrador. Mas daí a colocar, deputado Luiz de Deus, a Ebal como exemplo de eficiência no Brasil, haja paciência!

Eu convidaria o líder para irmos a qualquer loja de iniciativa privada em Salvador, de multinacionais, de médios varejistas baianos e brasileiros, como também do pequeno supermercado de bairro, e à uma loja da Ebal para vermos a diferença, líder. É querer vender aqui, é viver num estado imaginário, é a mesma coisa. Sobem aqui uma vez na vida para falar em educação. Então, convindo: vamos agora a uma escola da rede pública estadual de Salvador para ver se tem aula!

Inauguraram Pituaçu e gastaram milhões em propaganda! Agora, vá ver como está a travessia de pedestres ao final dos jogos! Enquanto, deputado Luiz de Deus, não ocorrer uma tragédia na saída do Estádio de Pituaçu, este governo incompetente,

político, não vai tomar providência para construir uma passarela!

E é em todos os setores assim! Criam um fato, esperam *o flash* e vão embora! Largam, não se preocupam com a administração! Que projetos têm para a Bahia? Que linha de trabalho têm, a não ser a cooptação desenfreada de deputados? E para tratar como massa de manobra, como o deputado Luiz Augusto acabou de denunciar aqui. Querem apenas dar empregos aos Líderes dos Partidos para tê-los sob o seu domínio e seu jugo! Nada a ver com eficiência! Nada a ver com o interesse público, apenas um projeto de perpetuação no poder! Um projeto com viés autoritário, aliás, como é bastante característico do Partido dos Trabalhadores em todas as esferas. O que tinha de bom está saindo, o que restava de bom está saindo, porque ninguém aguenta mais a podridão desse partido!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra Heraldo Rocha pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HERALDO ROCHA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, representantes da imprensa, internautas que acessam o nosso [site www.heraldorocha.com.br](http://www.heraldorocha.com.br) e também os que acessam o nosso *twitter*, vez que a Liderança da Bancada está no *twitter*, a mais nova ferramenta da Internet em que a nossa Bancada tem-se comunicado, Sr^{as} e Srs. Deputados, na sexta-feira, fui convocado pelo bravo companheiro deputado João Carlos Bacelar, que por problemas de saúde na família não pôde comparecer e me honrou muito, para conduzir aquela sessão a respeito dos hospitais filantrópicos e particulares de Salvador.

Aqui, estiveram diversos dirigentes, muitos colegas, que manifestaram suas preocupações com a grave situação por que passa a rede estadual e filantrópica do nosso Estado. Para se ter uma ideia, segundo palavras do Dr. Marcelo Brito, que é o presidente da Associação de Hospitais do Estado da Bahia, a rede particular e filantrópica do nosso Estado está na UTI.

Deputado Luiz de Deus, V.Ex^a, que é médico, sabe muito bem que em consequência da falência da rede pública estadual, já vimos em programas de televisão a ambulância do SAMU, deputado Eliedson, na sua querida Feira de Santana, parada na porta do hospital, porque os pacientes usam a maca para penetrarem no hospital e ao chegarem lá a maca está sendo usada como leito.

Sabem quantos empregos diretos, deputado-presidente, gera a rede privada e filantrópica do nosso Estado? Dezenove mil e oitocentos e trinta e cinco! Na Capital e no Interior, cento e dezenove mil e dez empregos indiretos, 4,4 milhões de atendimentos ambulatoriais e 508. 795 atendimentos hospitalares, representando 56,22%, contra 43,78% do Estado!

Afirmar naquela oportunidade – e isso precisa ser dito, afirmado à sociedade civil –..., faço um apelo à nossa imprensa falada, escrita e televisada, porque, se houver a falência da rede particular e filantrópica, entraremos num caos total! Se já não bastasse a falência da rede pública estadual, vamos encontrar também aqueles que nos dão suporte na rede pública privada e filantrópica a cobertura dessa situação.

O governador Wagner disse que está investindo muito na Saúde! Vejam bem os dados que vou apresentar do Sicof gerencial: o governador Wagner, no ano de 2008, investiu 9,37%, e, para 2009, está estabelecido 9,81%, quando, em 2004, foram investidos 12,49%!

Para concluir, Sr. Presidente, fica o Sr. Secretário da Saúde indo às rádios, aos jornais – mas vou responder-lhe – a criticar o governo de Paulo Souto! Ele tem que, primeiro, começar a trabalhar, e não ficar partidarizando a Saúde do Estado da Bahia!

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra a deputada Eliana Boaventura, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a ELIANA BOAVENTURA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, para mim é um prazer enorme estar aqui, principalmente para falar do II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres.

Duas representantes nossas foram até Brasília para discutir, nesse Plano, a construção dos Planos Estaduais e Municipais de Políticas para as Mulheres em consonância com as diretrizes previstas no II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres.

Mas, Sr. Presidente, Srs. Deputados, quero dizer que estivemos, hoje pela manhã, com o secretário da Educação do Estado, Osvaldo Barreto, conversando sobre a Educação, as diretrizes que tem tomado, com o deputado Zé Neto, com Eutímio Almeida, que assume a 2^a Direc, em Feira de Santana, e que as notícias que ele nos transmite...

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputada, veja bem, consegui...Mas, deputado Paulo Azi, V.Ex^a também permite, libera? Não, veja bem, espere aí: deputado, a presidência tem o poder de liberar desde que ninguém reclame! Se V.Ex^a reclamar, eu suspendo!

Não está reclamando? Então pode prosseguir, deputada!

A Sr^a ELIANA BOAVENTURA:- Agradeço ao deputado Paulo Azi a compreensão, e ao presidente, porque não é possível que queiram cortar a palavra da mulher quando ela está falando sobre o II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres e da Educação do nosso Estado, a respeito da qual trago notícias boas!

Estivemos, com o deputado Zé Neto e o diretor da Direc, conversando sobre a Educação no Estado da Bahia e, particularmente, em Feira de Santana.

Para nós, foi uma satisfação ouvir do secretário os planos que ele tem para acelerar e fazer com que a educação tome um novo rumo, sim. Na realidade, o secretário já autorizou 600 reformas de escolas. Isso é importante para todos nós, para cada um que representa municípios da Bahia, ou até mesmo uma região, saber que 600 escolas serão recuperadas.

Feira de Santana será contemplada com a reforma de 68 escolas e a construção de três escolas do ensino médio. Para nós, essa notícia que diz respeito a Feira de Santana é importante. Portanto queremos agradecer ao Governador Jaques Wagner

que vem fazendo um bom trabalho e ao secretário da Educação que entende que é preciso fazer esse trabalho permanentemente, porque a proposta da educação é transformar o indivíduo.

Eu ouvia alguns discursos aqui sobre obras. Faziam-se aqui desafios, como o fez o deputado Sandro Régis, de construir grandes obras relacionadas a cifrões. Mas, talvez, grandes obras para o Governador Jaques Wagner estejam relacionadas ao bem-estar do ser humano, daquele que precisa de uma casa para morar, com aquele que precisa estudar, com aquele analfabeto que nunca teve uma oportunidade de ir à escola. Talvez seja exatamente essa a diferença para aqueles que cobram grandes obras. Grandes obras exigem vultosos recursos, grandes investimentos, mas, muito maior é a obra que o governador vem fazendo na Bahia, que é a transformação do Estado num estado democrático de direito, de fato. Essa é a grande transformação.

Eu falava aqui em discursos anteriores, presidente Marcelo Nilo, Srs. Deputados, que eu gostaria de ver e de saber, deputado Jonga Bacelar, quando um governador da Bahia daria oportunidade a dois deputados, um estadual e outro federal, de assumir uma secretaria quando não esteve com ele nos palanques. Muito pelo contrário, seria a perseguição, jamais assumiria um mandato.

Então hoje a grande transformação talvez não chegue ao entendimento de muitos desta Assembleia Legislativa, mas está chegando com certeza ao povo mais carente deste Estado, da nossa Bahia.

(Não foi revisto pelo oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu quero agradecer a compreensão do deputado Paulo Azi, e explicar que quebrar o Regimento pode, desde que todos concordem. Então eu quebrei, todos concordaram, nós aceitamos. Se alguém reclamasse, eu seria obrigado a desfazer. Foi apenas um deferência à nobre deputada que é sempre muito gentil com todos os companheiros.

O Sr. Paulo Azi:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Questão de ordem, deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- Sr. Presidente, a deputada Eliana merece de todos nós a maior condescendência. Eu apenas fiz o questionamento porque não sei onde está no Regimento essa informação que V.Ex^a traz à Casa, mas eu não tenho nenhum senão a fazer.

Deputado Marcelo, eu só quero aproveitar este momento e pedir que não me leve a mal, não é nenhum tipo de senão nessa solicitação que farei a V.Ex^a. A depender da informação que V.Ex^a. venha a me prestar, pode configurar uma nova alteração no quadro da composição das comissões temáticas desta Casa.

Eu tenho assistido aos jornais constantemente, Sr. Presidente, e todos eles têm já informado à opinião pública que V.Ex^a. está sem partido. E eu não vi até hoje, nenhuma informação da assessoria de V.Ex^a. em sentido contrário. Se isso for verdade, altera-se, mais uma vez, a composição das comissões temáticas. Eu gostaria apenas que V.Ex^a. esclarecesse se continua tucano, PSDB da veia, ou se V.Ex^a. está efetivamente sem partido.

Era só isso.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Para a felicidade de V.Ex^a pode ter certeza de que hoje eu estou tucano. Agora, até o dia 30 de setembro...

O Sr. Paulo Azi:- Então, presidente, avise à imprensa. Fica a toda hora dizendo que V.Ex^a está sem partido.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu compreendo o papel da imprensa que é de sempre prestar informações, mas, hoje, o deputado Marcelo Nilo ainda é tucano, e eu tenho o prazo até 30 de setembro para mudar de partido, se V.Ex^a assim permitir, deputado Paulo Azi.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Grande Expediente. Com a palavra o nobre deputado Elmar Nascimento pelo tempo de até 25 minutos.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores da imprensa, Sr^{as} Deputadas, ouvi minha querida amiga Eliana Boaventura, há pouco, perguntar ao deputado João Carlos Bacelar quando é que um governador nomeia um deputado federal e um deputado estadual de um mesmo partido que não o apoiou.

E mesmo sem procuração do deputado João Carlos Bacelar, quero dizer, deputada Eliana, que é quando está desesperado; quando vê que a eleição está perdida faz qualquer coisa. V.Ex^a era da base de apoio do governador Paulo Souto na eleição passada, éramos todos e fomos ao governador Paulo Souto, alguns, para dizer que não aceitaríamos quem disputasse mandato conosco, se estivesse ocupando secretaria de estado ou cargos de segundo escalão, porque seria injusto que, enquanto estivessemos defendendo o governador, pessoas dentro do governo estivessem usando sua estrutura para disputar mandato. Ao que o governador Paulo Souto aquiesceu, cumpriu o compromisso, e ninguém do seu governo disputou mandato conosco.

Hoje o Diário Oficial mostra a fragilidade do governo. Gosto do rapaz, é inteligente, diga-se de passagem, mas foi nomeado assessor especial da Seinfra o jovem Mário Negromonte Filho, candidato declarado a deputado estadual. O governo já não vai conseguir eleger tantos deputados quanto tem a base, vai perder vários, já tem alguns novos entrando muito forte, e permitir que se use a estrutura do estado para ganhar votos em cima dos deputados estaduais mostra que o governo fragilizado tem que aceitar qualquer tipo de coisa, sobretudo porque não pode dar dez secretarias, é a pesquisa de opinião de julho que vai definir o futuro de alguns partidos, ainda falta um ano para definir onde cada partido vai ficar.

Viria hoje a esta tribuna para falar sobre o programa sertão improdutivo do governo Wagner, mas não posso deixar de falar, também, do clima de insegurança que reside no interior do nosso Estado. Vejo aqui uma faixa dos agentes e escrivães da Polícia (palmas) aprovados no concurso público, eles aguardam nomeação.

Ontem, no município de Eunápolis, dizia o deputado Gaban que houve grande manifestação com relação ao clima de violência e de insegurança no Extremo Sul do

Estado. A mesma coisa tem-me relatado o deputado Getúlio Ubiratan.

Ontem, no município de Casanova, distrito de Santana do Sobrado, um distrito de pleno emprego, um jovem de 35 anos, motorista do delegado de polícia, foi assassinado por traficantes que abriram guerra contra a polícia, e o delegado titular de Casanova foi baleado, foi operado e está na UTI do Hospital de Petrolina. Esta é a situação da segurança pública do Estado.

Hoje, ainda, deputado Reinaldo Braga, no município de Uburanas, dez assaltantes armados fizeram um arrastão, dominaram completamente a cidade e entraram no comércio levando tudo que o comerciante tem.

E o governador não quer nomear os agentes e escrivães de polícia concursados que estão aí. É uma questão que vai se resolver a médio prazo, a curto prazo...

O Sr. Misael Neto:- Um aparte.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Está inscrito, deputado Misael Neto...não tenho dúvida nenhuma, o governador, quando a Polícia Militar ameaçou fazer uma greve branca, entrou em contato com a força nacional, precisa da força de segurança aqui na Bahia, já, não se aguenta mais no interior.

Cheguei sábado ao município de Campo Formoso, o supermercado tinha acabado de ser assaltado no centro da cidade à luz do dia. Não preciso citar nomes de cidades, é qualquer cidade do interior da Bahia onde, ao chegarmos, há um novo fato a ser relatado com relação à questão da segurança pública. E não se toma providência, o governo abandonou completamente...

O Sr. Heraldo Rocha:- Um aparte?

O Sr. Gaban:- Um aparte?

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Ouço com prazer o deputado Misael Neto e em seguida o deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Misael Neto:- Deputado Elmar Nascimento, parabênzo o pronunciamento de V.Ex^a, gostaria de ser breve.

O que V.Ex^a traz sobre o que aconteceu em Santana do Sobrado ontem está retratado em meia página da capa de *A Tarde* de hoje, para nossa tristeza porque é a região que representamos, Norte da Bahia, e ela tem sido marcada por cenas de violência fortíssimas.

Pasmem, esse cidadão que V.Ex^a acaba de dizer que morreu, que era o motorista do delegado, era um funcionário da prefeitura, cedido para trabalhar na Polícia Civil.

Temos aqui concursados, como escrivães, agentes, delegados da Polícia Civil, mais de 900 concursados aprovados que ainda não foram nomeados, enquanto isso colocam gente despreparada, cedida por prefeitura do interior para fazer diligência policial. (Palmas nas Galerias) É esta a situação em que se encontra o governo da Bahia. E nós, da Bancada da Oposição, temos alertado constantemente sobre isto.

Parabéns a V.Ex^a pelo pronunciamento.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Concedo aparte ao deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- Deputado Elmar Nascimento, honra-nos muito a

presença desse jovem deputado, Líder dos Democratas, Misael Neto, e eu admirava o seu pronunciamento, a sua segurança, sobretudo a sua sinceridade em defender um interesse do Estado, não é interesse parti . A culpa é de quem? É do governo.

O Sr. João Carlos Bacelar:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Incorporo o aparte de V.Ex^a e ouço o deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Deputado Elmar, mais uma vez parabéns pelo seu pronunciamento em que trata de vários temas, mas eu vou enfocar a segurança pública.

Peço a atenção de todos os senhores parlamentares, imaginem os agentes que estão aí, treinados, muitos já em desespero porque não têm dinheiro nem para colocar alimento em suas casas! E quando foram treinados ficaram na expectativa do novo emprego porque para serem treinados tiveram que sair dos seus empregos. Imaginem o desespero de um pai se for cooptado pelo narcotráfico - você imagina agentes, investigadores trabalhando para o narcotráfico, no desespero?

Então, esta Casa tem que ter atenção a isso. Eles já foram treinados, estão aptos a coibir, a investigar para acabar com a impunidade nos crimes que têm, cada vez mais, aumentado na capital e no interior do Estado. É premente a contratação desses investigadores, tanto na capital quanto no interior, para não haver impunidade e para alguns não serem forçados a ir inclusive para o narcotráfico. Aí, sim, é que estaremos perdidos, acabados. O toque de recolher que já ocorre em vários bairro aqui irá se expandir para o interior. Veja o exemplo que V.Ex^a deu: uma cidade ser totalmente assaltada e todos os comerciantes sem alternativa. Então, é preciso que os investigadores sejam imediatamente contratados. O Banco do Brasil em Itarantim foi assaltado. Para evitar isso é preciso de investigadores que podem descobrir essas quadrilhas, esses assassinos profissionais que estão soltos e são os responsáveis pela disposição do narcotráfico que tanto tem levado a juventude para o fim do mundo.

Está aí, eles têm que ser contratados.

Parabenizo V.Ex^a por no Grande Expediente tratar de um assunto tão importante quanto este, deputado Elmar.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Agradeço e incorporo o aparte de V.Ex^a.

Ouçó o deputado João Carlos Bacelar agora.

O Sr. João Carlos Bacelar: Parabéns, deputado Elmar, pelo seu pronunciamento. Cada caso relatado tem mais gravidade do que o anterior. Se falou no caso de um funcionário de uma prefeitura, se fala dos assaltos ao comércio e, agora, ao Banco do Brasil. Várias cidades da Bahia ficam sem agência bancária 20, 30 dias do mês, porque Wagner não dá segurança. O BB tem fechado agências, sistematicamente, durante mais de 20 dias por causa disso.

Outro caso grave, deputado Elmar. Enquanto não nomeiam nem os agentes nem os escrivães, usam Redas na Central de Comunicação das Polícias. Olhe a gravidade disso! Esses funcionários contratados temporariamente, que passam a conhecer o sistema de telecomunicações da Polícia, vão para onde depois de perderem os seus empregos, deputado Misael? Serão presas fáceis para o

narcotráfico.

Sabe por que eles fazem isso? Porque o PT não vai conseguir aparelhar os agentes e escrivães. Já os Redas só funcionam com cartão de deputado. (Palmas) É por isso. Na hora que eles notarem que podem aparelhar os futuros agentes e escrivães, aí Wagner imediatamente nomeará.

Parabéns pelo pronunciamento de V.Ex^a.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Com o aparte o deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- Deputado Elmar, quero cumprimentá-lo pelo discurso que faz neste momento. Este governo, que diz não ter recurso para contratar os agentes, os escrivães e os delegados, tem dinheiro para fazer essa propaganda verdadeiramente mentirosa que todos vemos diariamente nos meios de comunicação do nosso Estado.

Veja, Excelência, que o governo já está anunciando 6,6 mil policiais, como se esses já estivessem nas ruas!

Deputado Elmar, o governo faz propaganda de um sistema de comunicação adquirido pelo nosso governo, pelo ex-governador Paulo Souto, que eles estão tentando colocar em funcionamento há quase 3 anos, mas não conseguem. Entretanto fazem propaganda enganosa maciça tentando passar à população uma realidade virtual. Ora, a realidade nua e crua é aquela que estamos a acompanhar no dia a dia, que é a do aumento da violência, da criminalidade e, ao mesmo tempo, do descaso do governo em relação a uma área tão importante, tão essencial para a nossa população.

Por tudo isso, quero congratular-me com os delegados, agentes e escrivães concursados, que continuam na luta. Até parece, deputado Elmar, levando-se em conta as palavras do Líder do governo, que a culpa pela não contratação dessas pessoas é o fato do concurso ter sido feito pelo governo anterior. Parece que este governo se incomoda com isso.

Enfim, quero parabenizá-lo pelo brilhante pronunciamento. (Palmas)

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Agradeço e incorporo o aparte de todos os deputados que participaram deste nosso pronunciamento.

Concluo este assunto dizendo que duas providências imediatas precisam ser tomadas nesta Casa. Em primeiro lugar, seria todos os deputados se integrarem a essa luta dos agentes e escrivães de polícia para serem nomeados, porque, se é bom para eles, muito melhor vai ser para a sociedade baiana, que clama por segurança pública. A segunda, e essa é imediata, deputado Paulo Azi, não tenho dúvida nenhuma, é a presença da Força Nacional de Segurança no Estado. A bandalheira está tomando conta do interior, é um assalto atrás do outro. Estão assaltando do pequeno ao grande comerciante, de banco a viajante. Ninguém tem mais segurança na Bahia, por isso, é preciso uma presença forte do Estado para reprimir essa violência.

Vim a esta tribuna para tratar de outro assunto, mas o tema da segurança é tão envolvente, tão atual e tão necessário que tivemos de abordá-lo. Na verdade, vim falar de um programa que o governo denominou Sertão Produtivo. O que é esse programa? Ele veio substituir um outro de muito sucesso criado na gestão passada, denominado Cabra Forte, que consistia em levar melhorias ao homem do campo assegurando-lhe um ponto de água confiável em cada propriedade para, com

assistência técnica e a construção de barragens e cisternas, diminuir o êxodo rural. E, mais do que tudo isso, com a melhoria genética dos animais para melhorar a qualidade do nosso rebanho da caprino e ovinoculturas.

Há 5 meses, vim a esta tribuna para denunciar que o governo, após ter deixado um programa tão importante para o Semiárido paralisado durante 2 longos anos apenas porque era uma iniciativa de sucesso na gestão passada, tinha criado um novo, desta feita com o nome Sertão Produtivo, e que o município de Curaçá trouxe animais de descarte a serem oferecidos para melhoria genética.

A Secretaria da Agricultura mandou informações, através de deputados e depois através de ofício dirigido à Comissão de Agricultura daqui Casa, de que no governo democrático atual fazia-se uma licitação para levar os animais. Os produtores perceberam que eles não prestavam, deputado Roberto Carlos, que representa tão bem a cidade de Curaçá, e aí os devolveram. Já era procedimento normal.

Pois bem, dois meses depois, vim aqui novamente para denunciar que o fato se repetiu nos municípios de Araci e Teofilândia. Aí não obtive mais resposta nenhuma. Ontem recebi um *e-mail* de vereadores de Curaçá dizendo que, no dia 27 próximo passado, efetivamente a Secretaria da Agricultura, através da Superintendência de Agricultura Familiar, fez a distribuição dos animais destinados à melhoria genética. E aí, sabido como é o sertanejo, aquele que passa por dificuldades vivendo sol a pino a trabalhar para prover o sustento da sua família, ao invés de se recusar a receber os animais disse: “Não! Vamos receber, fotografar e filmar.”

É uma vergonha, deputado Luiz de Deus, uma lástima! Tem alguém assaltando os cofres do Estado na Secretaria da Agricultura, em especial na Superintendência de Agricultura Familiar. Quero saber quanto custaram esses animais que estão aqui com brincos da Seagri, do governo do Estado da Bahia, terra de todos nós! Animais com viroses, piolhos, verminoses e anemias. Estão aqui as fotos para partilhar todos eles com o brinco do governo estadual.

E, pior do que isso, são animais que foram comprados na feira de Euclides da Cunha e levados para Curaçá, sendo que alguns não resistiram. Existem alguns mortos aqui no chão. Foram mortos na horário da entrega porque não resistiram, de tão ruim que já estava a situação deles. Animais de 4 peitos! Animais destinados à melhoria genética da qualidade do rebanho! De 4 peitos!

Está aqui um animal com a seguinte marcação a ferro: número 09. Ele, destinado à melhoria genética do rebanho, foi comprado ao produtor Sr. Emanuel Messias. Um rapaz conhecido como Netinho -V.Ex^a conhece, deputado Roberto Carlos -, do povoado de Sítio do Alexandre, distrito de Patamutê, está aqui e reconhece que os animais são deles. Estão aqui as fotos. Foram comprados no interior de Curaçá. Venderam na feira de Euclides da Cunha. Pararam na Secretaria da Agricultura para serem entregues aos produtores de Curaçá para se proceder à melhoria genética.

Que os animais são inservíveis, as fotos estão aqui a demonstrar e também o filme que tenho para passar na Comissão de Agricultura. O que quero saber é a

origem registrada na Seagri. O que quero saber é quanto custou cada um desses animais à Secretaria Estadual da Agricultura da Bahia. E podem ter certeza: tem gatuno no meio, tem gente roubando dinheiro do Estado, tem gente se aproveitando de gente que não pode ser aproveitada!

Esse é um crime indecente, deputado Luiz de Deus, porque, quando se rouba banco ou se trafica drogas, é pernicioso à sociedade. Agora, quando se rouba do pobre agricultor que vive de sol a sol para sustentar 8, 10 filhos em sua casa, cuidando das suas cabras, da sua ovelha, um dinheiro que deveria estar sendo destinado a melhorar a qualidade de vida dessas pessoas, esse é o pior tipo de criminoso que pode existir. Tenho certeza de que nem o secretário de Agricultura nem o governador têm conhecimento desse tipo de coisa. Tenho certeza também de que vai mandar apurar essa denúncia. Respeito muito o meu companheiro, amigo pessoal e companheiro desta Casa, secretário da Agricultura do Estado, Roberto Muniz, mas não vou aceitar mais a desculpa de se dizer que num governo democrático o criador devolve o tipo de criação que está recebendo. Estão aqui as fotos para mostrar. Aproveito a câmera, deputado Paulo Azi, para mostrar na *TV Assembleia* a situação dos animais destinados à melhoria genética.

Esse programa substituiu o programa *Cabra Forte*, deputado Luiz de Deus. Esse era um dos orgulhos do irmão de V.Ex^a quando secretário da Agricultura do Estado. O programa *Cabra Forte* foi idealizado na gestão dele. Fiquei muito feliz e orgulhoso quando consegui incluir a minha terra, o município de Campo Formoso nele. Depois de dois anos paralisados, ele foi substituído por esse programa, “*Sertão Improdutivo*”, porque isso é para matar o sertanejo.

Isso é uma falta de responsabilidade, isso aqui é para gerar a demissão de alguém. Agora, de quem é a indicação do superintendente da Agricultura Familiar do governo do Estado? Esse cabra eu sei que não é do PP. Esse eu sei que o governo não aceitou negociar. Esse não é do PP. Esse não é indicação do secretário Roberto Muniz. De quem é a indicação? Quem é o padrinho? Quem é que está cometendo esse crime contra a agropecuária da Bahia? Quem é que está trazendo para o pobre de Curaçá, quem é que está trazendo para o pequeno agricultor de Curaçá animais desse tipo, que não servem nem para descarte e que deveriam ser incinerados. Estão, inclusive, doentes, com doenças infectocontagiosas. Todos eles aqui, deputado Luiz de Deus, com argola do governo da Bahia, do “*Governo de Todos Nós*”. Faço questão de partilhar aqui as fotos.

Há seis meses, quando denunciei isso, disseram que não aceitaram porque os animais eram ruins e iam mudar o procedimento. Está aqui, pioraram. Aliás, mudaram! Reconheço que mudaram. Mudaram para pior. Estão aqui as fotos que não me deixam mentir.

O Sr. Luiz de Deus:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Ouço com todo prazer o deputado Luiz de Deus.

O Sr. Luiz de Deus:- Parabenizo V.Ex^a pelo brilhante pronunciamento que faz nesta tarde. Além do que V.Ex^a citou a respeito do Programa Cabra Forte, o governo

do Estado passado, quando assegurava a fonte do precioso líquido, da água em cada propriedade, quando procurava melhorar consideravelmente as forragens da propriedade e a criação de uma produção de feno, 100ha de Tifton no município de Ponto Novo, através daquele projeto de irrigação de Ponto Novo, assegurava a alimentação da caprino-ovinocultura no Estado durante os períodos de seca prolongada. Isso tudo foi feito no governo anterior e extinto, acabado pelo governo atual. O que V.Ex^a mostra aqui nessas fotografias é a pura verdade.

Isso também se verificou na região de Paulo Afonso, onde as cabras recebidas pelos produtores, além de serem do que chamamos SRD – Sem Raça Definida, o seu estado de nutrição era tão precário que morriam logo depois. As fotografias que V.Ex^a mostra, os animais mortos, dizia aqui o nobre deputado Pedro Alcântara que os animais estavam dormindo. Digo que realmente é um sono, mas é um sono eterno. É isso que esse governo faz não só com os caprinos e ovinos, mas também com a piscicultura.

Então, nobre deputado, estão fazendo o fechamento de barreiros. V.Ex^a, que é do sertão, sabe o que é um barreiro. É um pequeno tanque. Estão fazendo o fechamento desses barreiros que estarão secos daqui a dois ou três meses. Isso foi verificado nos municípios da região de Paulo Afonso. Essa não é uma política séria, é uma política para enganar o pequeno produtor rural.

V.Ex^a está de parabéns pelo pronunciamento que faz nesta tarde.

O Sr. ELMAR NASCIMENTO:- Agradeço e incorporo o aparte de V.Ex^a.

Quero concluir as minhas palavras dizendo que durante 25 minutos falei sobre o assunto, deputado Luiz de Deus. Fui aparteado sempre por deputados da Oposição, nenhum aparte foi solicitado pelos deputados do governo, que preferem brincar e dizer que os animais estavam dormindo, que não era esse tipo de qualidade.

Eu desafio os deputados do governo – o Líder do governo está presente – a virem aqui e dizer que é mentira o que me mandaram os produtores de Curaçá. Aí vou mandar a resposta para lá de volta, deputado Luiz de Deus, e eles vão julgar quem está falando a verdade. Não adiantam propagandas, milhões de propagandas para encobrir o desgoverno que vive o atual Estado da Bahia, para encobrir o que até nos mais longínquos rincões do Estado da Bahia todos já sabem: que esse governo é um fracasso. Esse é o governo W2, o governo da mesma letargia, da mesma incompetência, da mesma inoperância que está matando o povo do interior da Bahia e que vai ser colocado para fora no ano que vem.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

A Sr^a PRESIDENTA:- (Antônia Pedrosa):- Horário das Representações Partidárias. Concedo a palavra ao Líder do governo e da Maioria ou ao representante do PCdoB para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr^a Presidente, falará por 5 minutos o deputado Álvaro Gomes, e pelos 5 minutos restantes, o deputado Javier Alfaya.

A Sr^a PRESIDENTA:- (Antônia Pedrosa):- Com a palavra pelo tempo de 5

minutos o deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr^a Presidente, demais presentes, queria saudar os concursados da Polícia Civil que se encontram acampados aqui na Assembleia Legislativa. Sejam bem-vindos à nossa Casa, esta é a Casa da sociedade, da população, e a luta que vocês estão travando é mais do que justa. Evidentemente, é uma luta cotidiana, permanente, constante, mas não tenho nenhuma dúvida de que esse é o caminho para que todos vocês sejam nomeados.

O governo tem todo o interesse em nomear os concursados, já cumpriu com a etapa de conclusão do concurso. Restava agora a nomeação. Até o momento, a informação que temos do governo é de que uma parcela será nomeada ainda neste segundo semestre. Não existe o número exato nem o período, o dia exato, mas o que tem sido reafirmado é que uma parcela será nomeada ainda no segundo semestre deste ano.

Queria aproveitar, nobre deputado Waldenor, para informar que na discussão do nosso partido, na Bancada vermelha do Partido Comunista do Brasil, ficou decidido que vamos assumir a Comissão de Direitos Humanos. Fui indicado por meu partido para assumir a presidência da Comissão de Direitos Humanos. Deixarei a Vice-Liderança do governo, a qual vai assumir o nosso camarada Javier Alfaya, Vice-Líder do governo, e eu assumirei por decisão da nossa Bancada a presidência da Comissão de Direitos Humanos.

A Bancada da Minoria, da Oposição, tem feito gestões. O nobre Líder do governo, Waldenor Pereira, ponderou para que nós, no Partido, rediscutíssemos a questão da Comissão de Direitos Humanos, com a possibilidade de se fazer uma permuta entre a Comissão de Direitos Humanos e a Comissão de Defesa do Consumidor. Nós vamos reavaliar, atendendo à ponderação do Líder do governo, Waldenor Pereira, e discutir isso.

Quero, no entanto, deixar claro, para não criar uma falsa expectativa, comunicar que já fiz uma consulta preliminar à nossa Bancada. E nessa consulta preliminar, há a tendência de se manter mesmo a Comissão de Direitos Humanos. Nesse caso, eu ficaria na presidência. O deputado Waldenor Pereira ponderou no sentido de discutirmos uma inversão ou uma permuta entre a Comissão de Direitos Humanos e a Comissão de Defesa do Consumidor. Falei para ele que nós iríamos rediscutir com a nossa Bancada, do PCdoB.

O Sr. Paulo Azi:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Com a palavra para um aparte o deputado Paulo Azi.

O Sr. Paulo Azi:- Eu espero que V.Ex^a, se assim for, assumira a presidência da Comissão de Defesa do Consumidor, deputado Álvaro, para que possamos tocar em frente aquele projeto tão importante pelo qual V.Ex^a luta há tanto tempo nesta Assembleia, pois se trata da questão da cobrança da taxa fixa da telefonia. V.Ex^a pode ter, agora, a grande oportunidade de, finalmente, atendermos à reivindicação de milhares de baianos, vindo de V.Ex^a que é um lutador incansável desse assunto nesta Casa.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- São duas as comissões com as quais eu tenho grande afinidade nesta Casa, tanto a Comissão de Defesa do Consumidor, como a de Direitos Humanos. Evidentemente, esse debate será travado em nossa Bancada. Eu sozinho não decidirei. Em princípio, a decisão tinha sido tomada pela nossa Bancada no sentido de que eu assumiria a Comissão de Direitos Humanos, pela qual eu tenho grande afinidade, assim como a Comissão de Defesa do Consumidor.

Agora, para adiantar e concluir, nobre deputado Paulo Azi, eu quero informar a V.Ex^a o fato de que os dois projetos da telefonia, tanto o que extingue a tarifa-assinatura, quanto o que se relaciona à Internet, o da Velox, a nossa disposição é a de que coloquemos em votação, e espero contar, deputado Paulo Azi, com o apoio de V.Ex^a,...

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Para concluir, deputado.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- (...) porque a minha disposição é a de trazer esse projeto aqui para o Plenário a fim de que o mesmo seja aprovado e votado, porque trará grandes benefícios para a sociedade...

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- (...) Se a empresa Oi não concordar e não gostar da decisão da aprovação dessa lei, aí, a empresa tem de avaliar o que terá de fazer. Mas nós estamos cumprindo com o nosso papel e a nossa obrigação de atender aos anseios da população. Portanto, eu farei todo esforço para que esses dois projetos sejam aprovados aqui em Plenário. Conto com o apoio, não apenas da Bancada de governo, que eu creio que vá votar a favor,...

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Para concluir, deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Só concluindo, nobre presidente.

(...) mas também com o apoio da Bancada de Oposição para que esse projeto seja votado por unanimidade e tenha mais repercussão e mais força.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Com a palavra, durante 5 minutos, o deputado Javier Alfaya.

O Sr. JAVIER ALFAYA:- Deputada Antônia Pedrosa, presidente desta sessão, deputadas e deputados, companheiros da imprensa, senhores e senhoras aprovados em concurso da Polícia Civil que acompanham os trabalhos da Casa, ocupando, democraticamente, o espaço do Poder Legislativo desde ontem, numa manifestação legítima da categoria ou dos que querem se constituir categoria dentro do funcionalismo do Estado da Bahia. É, para mim, uma honra poder falar sobre assuntos importantes, tendo tão distinta plateia acompanhando os trabalhos da Casa.

Deputada Pedrosa, peço-lhe um pouco de atenção, porque vou falar sobre uma mulher muito importante, no âmbito jurídico baiano! Queria um pouco da atenção de V.Ex^a, porque se trata, deputada Pedrosa, da nossa querida Joselita Cardoso Leão, que é Subprocuradora-Geral do Estado da Bahia, figura muito querida e muito respeitada no âmbito da Justiça em nosso Estado, ex-diretora da Secretaria-Geral da Ordem dos

Advogados do Brasil, Seção/Bahia, procuradora de carreira do nosso Estado, evidentemente, e ex-presidenta do Instituto de Estudos vinculado à administração pública.

Portanto, ela já tem décadas de trabalho profissional, é largamente conhecida em nosso Estado por sua dedicação profissional, competência, humildade tanto no trato com problemas vinculados a processos, quanto no trato com problemas ligados questões políticas e públicas.

No dia 15, *A Tarde* publicou uma matéria intitulada: “Procuradora sob suspeição”, na qual a nossa querida Joselita Cardoso Leão é citada como responsável por uma atitude que, supostamente, favoreceria o extinto Banco Econômico, bastante conhecido por nós, que foi o primeiro banco privado do Brasil, de origem baiana e que, em razão de determinadas decisões da Justiça do nosso Estado, deve, aproximadamente, R\$ 70 milhões ao Fisco baiano.

Na referida matéria, a Dr^a Joselita é acusada de beneficiar o Banco Econômico pelo fato de, até 1999, ter prestado serviços a ele e, anos depois, concretamente agora em 2009, portanto, 10 anos depois ou mais, é acusada de beneficiar essa organização empresarial do nosso Estado.

Esclarece uma nota da OAB que distribuir processo..., aliás, os escrivães presentes ou candidatos a escrivão sabem tão bem quanto eu que distribuir processos se trata de uma atividade meramente técnica, rigidamente estabelecida pela normas de organização e funcionamento de entes como a Procuradoria-Geral do Estado. Não cabe a quem distribui emitir parecer algum, dar opinião sobre a matéria, nem, muito menos, estar julgando a matéria.

A nossa querida Joselita distribuiu essa ação, o processo chegou à Procuradoria- Geral do Estado, e essa simples atitude de distribuir essa tarefa para outros ou para outro integrante da Procuradoria não traz, em si mesmo, nenhuma posição da nossa querida procuradora acerca do conteúdo daquela matéria. No texto da matéria, há uma contradição entre a constatação desse fato simples, corriqueiro, trivial e técnico, no âmbito da Procuradoria, e o conteúdo um tanto bombástico e, talvez, carregando um pouco mais nas tintas, um tanto exagerado ou pernicioso do título da matéria “Procuradora sob suspeição.”

Reconhecemos, pois, que há no próprio texto, de jornalistas gabaritados, competentes, uma contradição entre o que ele versa e o que está posto no título da matéria.

Por essa razão, a seccional da OAB-Bahia se manifestou em solidariedade à nossa querida amiga Joselita. Também lhe presto a minha solidariedade, dizendo que ela talvez nem precisasse ser defendida nesta Casa, porque a sua imagem, a sua história e a sua prática profissional tornam desnecessário alguém usar a palavra para defendê-la. Na verdade, ela está acima desse tipo de suspeição.

Permita-me apenas concluir o raciocínio, deputada Antônia Pedrosa, porque acabei fazendo um pronunciamento um pouco atropelado devido ao tempo curto que disponho.

Quero apenas dizer que Joselita Leão é uma profissional amplamente

reconhecida por todos aqueles que estiveram com ela tanto na Ordem dos Advogados do Brasil-BA quanto nas suas outras atividades, inclusive, agora, na Procuradoria Geral do Estado. E mesmo antes disso, quando exercia a advocacia. Enfim, nunca pesou sobre ela qualquer tipo suspeita ou de crítica consistente no que diz respeito à qualidade da sua atuação.

Por essa razão, deputada Antônia Pedrosa, peço a V.Ex^a que faça inserir na ata da sessão de hoje estes dois textos que passarei à Taquigrafia. Um deles é a nota de desagravo de uma série de colegas da nobre procuradora Joselita Cardoso Leão; o outro, é de lavra da OAB-BA, que, em nome da entidade, faz um pedido de desagravo público em defesa da honra e da dignidade dessa profissional tão querida...

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Para terminar.

O Sr. JAVIER ALFAYA:- Peço a V.Ex^a que tome esse cuidado...

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Seu pedido será atendido, Sr. Deputado.

O Sr. JAVIER ALFAYA:- (...) porque se trata de uma profissional que exerce atualmente um cargo muito importante na Subprocuradoria Geral do Estado. Além de a Dr^a Joselita merecer todo o nosso carinho, ao mesmo tempo, esse episódio faz com que reflitamos sobre o papel...

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. JAVIER ALFAYA:- (...) da imprensa. Estamos às vésperas da I Conferência Nacional de Comunicação, convocada agora pelo governo Lula. Trata-se de um bom momento para a sociedade brasileira refletir sobre o poder que tem a TV, a rádio, a imprensa escrita, enfim, a mídia em geral de construir a democracia, mas também de destruir pessoas que se empenharam tanto pela democracia, como é o caso da nossa querida Joselita.

Então, o poder da mídia e da imprensa...

A Sr. PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. JAVIER ALFAYA:- (...) é um tema de grande importância...

A Sr. PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Deputado Javier, tenha...

O Sr. JAVIER ALFAYA:- (...) nessa Conferência Nacional de Comunicação. Muito obrigado, Sr^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Obrigada, Excelência.

Antes de conceder a palavra ao próximo orador, quero agradecer a presença nas nossas Galerias do presidente da Câmara de Cocos, Sr. Firmino, e do jovem vereador Agenor, também daquela cidade. Eles me orgulham porque são do meu partido, o PRP.

Cocos é uma cidade vizinha de Minas Gerais, do cerrado, e é um dos maiores produtores de café e de grãos do Oeste da Bahia. É um município promissor. Fico orgulhosa com as suas presenças, que ajudam a engrandecer a cidade e o Oeste da Bahia.

Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou ao representante do PTN para falar

ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr^a Presidente...

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Licença. Houve uma falha.

Concedo a palavra ao Líder do governo e da Maioria ou ao representante do PSB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos. Quando falo na minha região, deputado Waldenor, fico emocionada.

O Sr. Waldenor Pereira:- Parabéns, deputada Antônia Pedrosa, por saudar as lideranças da região. Cumprimentamos a todos também, especialmente o vereador.

Falará por todo o tempo o deputado Zé Neto.

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Com a palavra, por 10 minutos meu querido amigo, Zé Neto.

O Sr. ZÉ NETO:- Dileta presidente, é uma satisfação falar nesta Casa tendo a senhora presidente desta sessão. Quero, inicialmente, desejar boas vindas a esses que, neste momento, lutam por nomeação. Não faço isso na conversa fiada, aqui nesta Casa fui um dos que mais batalhou desde quando era da Oposição para que aquele concurso de 1997, que esperou 10 anos, fosse definitivamente regularizado, e na justiça fomos à Secretaria de Administração para regularizar aqueles processos – o que não foi fácil – para aplanar e fazer com que as coisas chegassem onde chegaram.

Os senhores têm legitimidade no que reclamam, ou seja, vocês estão certos e o Governo não está errado. Neste momento, volto a dizer o que disse ontem, com muita tranquilidade - há um esforço nosso! Quando os senhores chegam aqui, nós do Governo é que os recebemos. A Oposição, naturalmente, faz a sua espuma, e esquece o que fez no passado. Isso faz parte, é a amnésia do dia a dia!

Deputado Waldenor, deputado Zé Neto, e outros tantos que fazem parte da Base do Governo jamais receberam V. S^{as} aqui nesta Casa, senão com muita atenção e distinção. O deputado Bira Corôa, que comigo participou de muitas reuniões para buscar soluções e conseguir construir as bases do curso, sabe o que estou dizendo.

Quero dizer a V. S^{as}, que neste momento estão na Casa, que não mediremos esforços; agora tudo vai no compasso do tempo e do orçamento. O governador no último sábado me colocou claramente o intuito de fazer não só a contratação da Polícia Civil, mas da Saúde, que fizemos concurso, dos delegados, daqueles concursados da educação de 2005 que foram deixados para trás, e outros que ainda precisam ser regularizados.

Podem fazer as contas, ninguém mais do que nós, contratou mais concursados em atraso e fez mais concursos, no tempo que nós estamos no Governo. Queremos avançar! Isso que estou dizendo é olho no olho. Sabemos das nossas responsabilidades, portanto temos a clareza de colocar que a Bancada Governista não tem nenhuma oposição ao pleito que os senhores legitimamente fazem, que é a nomeação. Não faremos outra coisa, senão as interlocuções necessárias para que os senhores sejam atendidos.

Digo isso de coração, não digo isso para fazer discurso. Posso dizer aqui que uma parte da minha história de vida, senão a grande parte da minha história de vida, foi no movimento social! Se hoje sou deputado, boa parte do que construí na minha

vida política foi sendo advogado e tendo visibilidade no trabalho social que ajudei a construir em muitos sindicatos e associações.

Sejam bem vindos! Aqui vocês não serão reprimidos e não serão colocados de lado, como outros fizeram, e que hoje fazem discurso fácil, mas faz parte do jogo. É preciso que cada um, no fundo de sua consciência, tenha clareza do que está acontecendo.

Deputado Waldenor, a EBAL...

O Sr. Luiz de Deus:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ZÉ NETO:- Está Inscrito, Sr. Deputado.

Deputado Waldenor, o nosso amigo Reub Celestino ao assumir a presidência da Ebal encontrou uma empresa com 620 milhões de rombo.

O Sr. Paulo Azi:- Quanto?

O Sr. ZÉ NETO:- Fechada! 620 milhões. E não apuramos mais porque não temos como apurar as carretas que entravam e saíam com a nota batida de que estava tudo certinho. Eram carretas, caminhões e tubulões abertos de corrupção, de esquema dentro da Ebal. Esqueceram...

O Sr. Heraldo Rocha:- Por que não apuraram tudo?

O Sr. ZÉ NETO:- Aliás, a única CPI desta Casa que funcionou com legitimidade foi a da Ebal, que levou à Justiça, e hoje, já tem até pedido de prisão de indiciados. Isso está muito claro! Hoje, a Ebal, com 287 lojas tem a colocação de 6º lugar do Brasil nas empresas que tiveram o reconhecimento das revistas Supermercado Moderno, publicação deste mês, publicação varejista. E é bom lembrar que essa 6ª posição se dá porque teve um crescimento de vendas por metro quadrado de 41,5%, bem acima da média nacional do setor, que ficou em 7,9%.

A Ebal hoje tem mais de 100 lojas que já funcionam no verde, superavitárias. E quero dizer mais: a arrecadação da Ebal no ano de 2008, fechado o faturamento, foi de 366,4 milhões, com a variação de 78% de crescimento. Não só isso, pagou grande parte dos débitos que foram encontrados do governo passado.

Só de fornecedores o débito era de quase 100 milhões. Acordamos, pagamos, fizemos o dever de casa, e a Ebal hoje se prepara para um grande salto, que é o da agricultura familiar que já tem na Ebal prateleiras abertas para o desenvolvimento do nosso interior. Ainda esta semana estivemos com o secretário Roberto Muniz, estivemos na semana passada com o secretário Walter Pinheiro na presença de Reub Celestino e na presença dos técnicos da Fazenda da Secretaria de Agricultura, contando o que a Câmara Setorial do Leite já propôs há algum tempo, que são as estruturas, para que possamos formalizar definitivamente a marca do Leite Bahia.

Na sexta-feira estaremos nos reunindo com Reub Celestino, o presidente da Ebal, a quem faço votos de louvor e quero dar os parabéns, em função do belo trabalho que vem executando à frente daquela empresa. Na sexta-feira estaremos discutindo definitivamente as questões fiscais, para que tenhamos nos próximos dias o lançamento da marca do Leite Bahia, que é o começo de nova dimensão, novo trabalho articulado legalmente, legitimamente e com bases muito sólidas na construção de prateleiras institucionais, para que nós tenhamos na nossa agricultura

familiar o espaço que nunca tivemos não só na Ebal, mas na compra institucional para garantir a agricultura familiar, a possibilidade de vender para a merenda escolar, de vender para que as compras institucionais, todas elas tenham canalização no desenvolvimento da agricultura do nosso interior, gerando emprego, renda e condições reais de vetorização de desenvolvimento econômico nas grandes praças do interior do nosso Estado, e pequenas também, que tanto foram esquecidas.

Quero dizer que neste instante a virada que a Ebal dá é a demonstração clara que a administração do governador Jaques Wagner, com transparência, tranquilidade e honestidade vem conduzindo a coisa pública, no sentido de que ela tenha o êxito que o povo espera. A administração pública tem sido tratada como estamos tratando a Embasa, que também está entre as 3 melhores empresas de serviço do Brasil atualmente. Isso em dois anos de salto de regularização e, acima de tudo, de uma administração séria como é feita na Embasa.

São esses os caminhos do governo Wagner que nos trazem os passos certos e claros. Não se enganem vocês que neste momento reclamam de nomeação. Tivemos respeito até aqui e continuaremos a respeitá-los, vamos mostrar que na segurança pública também não faltará empenho de nossa parte.

Nós contratamos, pelo menos agora nos últimos dois anos e meio, 3.300 policiais militares; entregamos à categoria da Polícia Civil uma Lei Orgânica, à Polícia Militar um Regimento Interno, e fizemos o dever de casa olhando olho a olho sem que nenhum policial precisasse vir aqui com brucutu, como antigamente era a prática. Venham de cabeça erguida e serão recebidos como são.

Encontramos a categoria, na sua grande parte, recebendo abaixo do salário mínimo, uma humilhação para a Bahia, e demos um aumento, nos últimos dois anos e meio, na ordem de 30% para as duas categorias. Compramos veículos. Encontramos 300 carros, compramos 546, estamos comprando mais 600 agora e vamos quadruplicar o que encontramos em 2 anos e meio a 3 anos. Mas é pouco, e sabemos das nossas responsabilidades. No entanto não se enganem. Esse é o caminho de quem tem feito as coisas com correção, transparência e respeito ao Erário público.

É dessa forma, Sr^a Presidente, que eu encerro o meu discurso neste momento dizendo que a Bahia de todos nós hoje não é só uma utopia, como alguns achavam pensando que aqui o terror ia predominar a vida toda. Para alguns utopia, para nós um sonho que se tornou realidade e vem justificando nossas vidas: Bahia de todos nós é a Bahia da inclusão! E não se enganem: vamos adiante!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Obrigada, deputado.

Concedo a palavra ao Líder da Minoria ou representante do PTN para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Por 5 minutos, o deputado Rogério Andrade. E pelo restante o deputado Gaban.

O Sr. ROGÉRIO ANDRADE:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, Srs. das Galerias, caro Líder deputado Heraldo Rocha, vejam como o deputado Zé Neto

encontra-se nervoso! Vejam o estado de espírito e o nervosismo que tomam conta dos deputados do Partido dos Trabalhadores. Eles nos ajudam até quando, falando da Ebal, ressuscitam a memória do senador Antonio Carlos Magalhães, pois lembram aos baianos que foi ele quem criou a empresa e que a gestão Wagner tentou acabar com ela, mas o povo baiano não aceitou e o atual governo recuou dessa iniciativa.

Ainda na quinta-feira, deputado Paulo Azi - e vejam como eles querem relembrar dos nossos líderes que tanto fizeram pela Bahia -, o governador Jaques Wagner esteve em Santo Antônio de Jesus, uma cidade importante do Estado da Bahia, polo regional, sede administrativa da região. E ao chegar lá, nobre deputada Maria Luiza, eu lhe confesso que esperava que ele fosse compensar um déficit de 3 anos para com o povo do município. Mas S.Ex^a se limitou a inaugurar uma quadra de esportes cujos recursos, deputado Javier, V.Ex^a sabe, nós conseguimos no governo passado, o segundo de Paulo Souto.

Ao inaugurá-la, a população mais uma vez sentiu saudades do gestor, do homem público Paulo Souto. Este, sim, com serviços prestados àquele município, tais como Corpo de Bombeiros, pavimentação asfáltica de 21 ruas, Programa Viver Melhor do bairro da Rádio Clube, cobertura da feira livre, Cefet, que está prestes a ser inaugurado. Enfim, o Estado então depositou todas as contrapartidas do Hospital Regional de Santo Antônio de Jesus, socorrendo a cidade, que não tinha condição de aportar uma contrapartida de 10%.

Dal Ponte, uma indústria que emprega 500 pessoas... É uma piada! O governador Wagner, depois de 3 anos sem fazer nada num município importante como Santo Antônio de Jesus, vai fazer turismo, passear! Pega o helicóptero do governo pra passear, deputado Waldenor! Passear em Santo Antônio de Jesus depois de inaugurar uma quadra cujos recursos Paulo Souto viabilizou!

E aí S.Ex^a foi visitar o Hospital Regional, uma obra, deputado Heraldo Rocha, de 18 anos. Há 18 anos que o Hospital Regional começou a ser construído, e Jaques Wagner herdou com 98% da parte física concluídos. Um convênio do governo federal com a Prefeitura de Santo Antônio de Jesus, em que o governo federal entra com 90% e o município, com 10%.

Mas o governador, como não tem nada para mostrar, em lugar nenhum na Bahia, tenta pongar nas obras federais do presidente Lula, tenta continuar sobrevivendo na sombra do presidente da República. Mas eu lhe asseguro, Líder do governo, que, se a situação do governador Jaques Wagner já não era boa em Santo Antônio, e ele deve ter pesquisa que lhe indique isso, muito pior ficou agora, pois o povo é inteligente, politizado, e todos, de forma uníssona, repudiaram, mais uma vez, esse passeio do governador que absolutamente não tem nada para mostrar em prol da região que nós representamos, mais especificamente Santo Antônio de Jesus.

Desde o ano passado, Deputado-Líder Waldenor, que se veicula nas propagandas do governo do Estado o Hospital Regional como se fosse uma obra que já estivesse até em funcionamento.

Eu quero, hoje, deixar transparente minha decepção, indignação e frustração com esse governo que só sabe fazer política, mas que não sabe governar. O povo da

Bahia, em 2010, terá a oportunidade de corrigir o equívoco daquele que enganou a população baiana, pois não tem compromisso com o seu povo e com sua gente.

Muito obrigada, Sr^a Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Obrigada a V.Ex^a.

Concedo a palavra para falar por 5 minutos o deputado Carlos Gaban.

O Sr. GABAN:- Prezada presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, o que me chama atenção, deputado Paulo Azi, e na hora em que li o *Diário Oficial* me assustei, e tenho certeza de que V.Ex^a se assustou da mesma forma...

Eu vejo, deputado Waldenor, o governo, através do *Diário Oficial*, anunciar a ampliação do sistema de Milagres. Sistema esse que foi construído Paraguaçu/Milagres, uma grande adutora que beneficiou todos os municípios da região.

Veja, deputado Heraldo Rocha: o governador foi inaugurar em Milagres a expansão do sistema de abastecimento de água, 240 ligações em 240 casas. Sabe quanto custou isso? Custou R\$ 47 mil. Imagino o que gastou de avião, de helicóptero, para ir lá. Imaginem a propaganda na televisão, quanto está gastando.

Essa obra Paraguaçu/Milagres, se não me falha a memória, hoje deve estar em torno de R\$ 47 milhões, e ele faz 240 ligações domiciliares, R\$ 47 mil. E anuncia como ampliação do sistema. Arrepio-me. Eu já o tinha visto dar autorização para ampliação do sistema simplificado de abastecimento de água em Morro de Chapéu, no aniversário da cidade. Eu consegui com o governador Paulo Souto construir o sistema simplificado. É lógico que o governador não foi inaugurar. Fui eu com um vereador de lá para inaugurar.

Agora, o governador foi lá inaugurar uma obra de 47 mil reais. Bateu o recorde e anuncia, na televisão, como ampliação do sistema de abastecimento de água.

Por isso, na hora que vejo o discurso, como o passado agora, não me assusta mais. Mas, eu ouço e não posso deixar de registrar. Tratarei na hora oportuna, deputado Paulo Azi, o duro discurso pronunciado pelo deputado Zé Neto sobre a Ebal.

Parabenizo a diretoria da Ebal pelos avanços conquistados. É isso que nós queremos, mas o deputado Zé Neto, ao falar sobre a corrupção da Ebal, tem que olhar o seu lado. As pessoas que hoje são seus companheiros, para fazer críticas tão pesadas. Na hora em que fez a crítica, deveria nominar as pessoas que estavam à frente, os que são hoje seus companheiros de partido ou da sua coligação, visando a reeleição do governador Wagner.

Já acionei a minha assessoria para que pegue cópia desse pronunciamento, a fim de que tratemos desse assunto em hora oportuna. Já adianto ao deputado Zé Neto que prepare os nomes, apresente-os, mas veja quem está em sua companhia antes de fazer as críticas.

Mas volto agora, deputado Elmar, para pegar um gancho do pronunciamento de V.Ex^a, a tratar do assunto de que já tratei e merece atenção desta Casa. Vi o deputado

Pedro Alcântara subir a esta tribuna, os deputados Zé Neto e Álvaro Gomes, vários deputados, todos solidários aos agentes que estão aí, aos investigadores que aqui estão. Todos são solidários, todos concordam com a nomeação. Eles estão na base do governo. Se concordam, por que não vai uma comissão de deputados da base do governo dizer ao governador que a reivindicação é justa?

Não aguentamos a impunidade dos crimes. Não podemos mais conviver com a insegurança. Proselitismo, como já foi dito aqui, é isso, é falar por falar. Quem tem o poder na mão é a base do governo. Se pensam que é justa a reivindicação dos investigadores, nós não só achamos justa, mas extremamente necessária, poderiam até, como tentaram colocar para fazer proselitismo, ah, o deputado Gaban defende a contratação, mas sabe da situação crítica das finanças do Estado...

Eu sei, melhor que ninguém, porque estou desde novembro criticando, falando e só hoje, depois de 9 meses, quando nasceu a criança, o governador Wagner reconheceu a crise financeira, e o parabeneizei por isso. Não pode fugir de uma realidade.

É por isso que digo que o governo tem que ter diretriz, planejamento, direcionamento, tem que ver o que está causando pânico à população, que é a insegurança. Não tem custo quando se tem benefício. Se existem dificuldades financeiras, demita dezenas e dezenas, centenas, milhares de Redas contratados - inclusive para serviços administrativos - mas trate da segurança com cuidado, contratando não só para a capital, como também para o interior, os investigadores e escrivães que já estão formados e devem ser contratados imediatamente, os delegados municipais também.

O que não podemos, sob um pretexto de uma crise financeira, - parece que essa só atingiu a Bahia - já que em todos os estados a arrecadação em 2009 cresceu, inclusive no Nordeste, todos estão crescendo, só na Bahia o mês de agosto terminou, mais uma vez, gastando mais com folha de pessoal do que a arrecadação de ICMS.

Isso é desorganização, é descontrole, é falta de comando, é um engessamento da secretaria mais importante que é a Secretaria da Fazenda. Não podem faltar recursos, contratou-se REDA de uma maneira equivocada, deixando os investigadores e escrivães já formados à espera, desesperados, com as famílias desesperadas. Muitos estão sem dinheiro até para colocar alimentação em casa, aguardando, a sociedade querendo segurança e o governo de braços cruzados.

Então, concluindo, Sr^a Presidente Antônia Pedrosa, sugiro, já que a Bancada do governo está coesa, que vá ao governador e diga que é justo, que os convoque, que faça o que for preciso, até porque ele aumentou o poder de endividamento de 700 milhões e poderá usar parte desse dinheiro com a contratação dos investigadores,...

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Para concluir, deputado.

O Sr. GABAN:- Concluindo, Sr^a Presidente.

(...) porque a causa é muito justa, como quando V.Ex^a fala da sua querida Barreiras, se perde, estou me perdendo no meu tempo - perdendo não, extrapolando meu tempo para defender a justa causa da nomeação imediata de todos os investigadores formados.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Horário das Lideranças Partidárias.

Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou Líder do Bloco Parlamentar PDT/PSC/PRP, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr^a Presidenta, falarei por todo o tempo.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o Líder da Maioria, professor Waldenor Pereira, pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Sr^a Presidenta, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, agentes aqui presentes, quero cumprimentar, de imediato, o vereador do meu partido, o Partido dos Trabalhadores, do município de Nova Canaã, companheiro Vital, que se encontra presente nas Galerias, também a liderança, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município de Planalto, companheiro Clóvis Andrade, que está acompanhando esta sessão e, mais uma vez, os companheiros concursados, candidatos do concurso da Polícia Civil que estão realizando esta manifestação na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Compreendo perfeitamente a inquietação dos deputados da Oposição porque esta semana as notícias do governo Jaques Wagner são as mais alvissareiras.

Primeiro, o governo Jaques Wagner, diferentemente do que anunciava a Oposição nesta Casa, conseguiu renovar o Plano de Ajuste Fiscal, o chamado PAF, que só é renovado se o Estado cumpre com todas as metas fiscais estabelecidas pelo Ministério da Fazenda e pela Secretaria do Tesouro Nacional. Portanto, diferentemente do que anunciava a Oposição, o nosso governo cumpriu com todas as metas fiscais e renovou o Plano de Ajuste Fiscal que vai permitir ao nosso governo contrair empréstimos da ordem de um bilhão e oitocentos milhões de reais. Na verdade, são setecentos milhões a mais, aqui já destacado pelo deputado Carlos Gaban, que somados à capacidade anterior de um bilhão e cem, o governo da Bahia, hoje, segundo decisão da Secretaria do Tesouro Nacional, pode contrair empréstimo, pode realizar operação de crédito de um bilhão e oitocentos milhões de reais se for necessário, se for da vontade do governo do Estado e, naturalmente, se esta Casa Legislativa aprovar operação dessa natureza.

Em segundo lugar, já anunciamos aqui o prêmio a ser recebido hoje pela Ebal, empresa totalmente reestruturada, totalmente recuperada do ponto de vista financeiro. Ela recebe, na Câmara Americana de Comércio, em São Paulo, o prêmio por ser a sexta empresa supermercadista que mais cresceu no Brasil, no ano de 2008, a primeira no *ranking* estadual, a sexta no crescimento nacional e a vigésima-nona no *ranking* das redes de supermercados do Brasil.

Em terceiro lugar, deputados, colegas da Oposição, para não nominar individualmente esse ou aquele, o governador Jaques Wagner ontem, em Brasília, assinou convênios da ordem de 355 milhões de reais para viabilizar o esgotamento sanitário das cidades de Barreiras, de Lauro de Freitas, de Teixeira de Freitas e para complementar o saneamento da nossa Princesa do Sertão, que é Feira de Santana. São

355 milhões. Aliás, são investimentos em saneamento. Todos estão acompanhando, o governo da Bahia, em parceria com o governo federal, está realizando investimentos de um bilhão e setecentos milhões de reais, inclusive na minha cidade.

Os deputados estão todos nervosos. Estão vendo? É só falar em bilhão de investimento do governo Wagner, do governo Lula que eles ficam nervosos.

O Sr. Paulo Azi:- O governo da Bahia?

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- É o governo Lula, o nosso governo, o nosso projeto político, não é o seu, o projeto político seu é outro. O projeto político de vocês é o projeto que tentou privatizar o Brasil todo. É o projeto que tentou privatizar a água, tentou privatizar a Embasa aqui na Bahia. Todo mundo se lembra disso. Nosso governo, nosso projeto político é outro. É o projeto do presidente Lula, que está recuperando a capacidade de compra do povo brasileiro, que colocou o salário mínimo num patamar além de US\$ 200, enquanto o governo de vossas excelências pagava US\$ 70, é o governo que mantém US\$ 200 bilhões de reserva no Banco Central e está emprestando dinheiro ao FMI. Antigamente, tomava dinheiro do FMI, entrava em bancarrota e tomava dinheiro do FMI. Agora, não, o governo Lula empresta recursos ao FMI. É o governo, o projeto político que está resgatando a cidadania, a autoestima do povo brasileiro, através da melhoria da renda, da geração de empregos... Agora em julho, 138 mil empregos foram gerados com carteira assinada. Sabe qual era a média do governo dos colegas da Oposição, governo Fernando Henrique Cardoso? Oito mil empregos mensais. O nosso governo, em plena crise que se abate sobre todas as nações, a crise financeira, a segunda maior crise financeira desde 1929, 138 mil empregos.

Quero, respeitosamente, fazer uma crítica – respeitosa – ao discurso do deputado Carlos Gaban. O deputado Carlos Gaban, por diversas vezes, tem criticado nosso governo que está gastando mais do que arrecada com ICMS para pagamento da folha de pessoal. E, de outro lado, o deputado Gaban faz o discurso para os servidores aqui presentes para contratar mais pessoal. Esse discurso é contraditório. Estou falando de forma respeitosa.

O Sr. Gaban:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Ou o deputado Gaban defende os servidores para contratação – porque contratar servidor aumenta a folha de pessoal, deputado! aumenta a folha de pessoal. V.Ex^a está criticando, a todo momento, que o nosso governo vai ultrapassar o limite prudencial, que o nosso governo deu aumentos exorbitantes aos servidores. Durante a convocação extraordinária, o discurso da Oposição era outro. O discurso da Oposição era pagar aos servidores tudo; era dar aos servidores o máximo do que eles estavam pedindo. Agora o discurso é outro: o governo Jaques Wagner concedeu aumentos abusivos, reajustes estratosféricos a ponto de comprometer as metas fiscais.

Ora, com todo respeito, deputado Gaban, com o apreço que tenho a V.Ex^a, esse seu discurso é totalmente contraditório, porque é paradoxal: de um lado V.Ex^a dizer que nós não estamos cumprindo metas, que estamos correndo risco de ultrapassar o limite prudencial, e, por outro lado...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, nobre Líder.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Eu tenho 23 segundos para concluir, companheiro.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Apenas estou alertando o líder.

O Sr. WALDENOR PEREIRA:- Concluirei no tempo exato, pois sei que V.Ex^a não permite nenhum segundo a mais. É a prática de V.Ex^a.

Então, é contraditório, e V.Ex^a tem que explicar: ou contrata pessoal ou V.Ex^a deixa de exigir cumprimentos de metas do governo Jaques Wagner.

Muito obrigado, estou concluindo no tempo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Gaban:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Questão de ordem do deputado Gaban.

O Sr. Gaban:- Sr. Presidente, eu sei, perfeitamente, qual o comportamento que V.Ex^a tem quando assume a Presidência, mas eu gostaria de avocar o meu direito de resposta. Fui citado nominalmente umas cinco vezes pelo deputado Waldenor. Eu não disponho mais de horário no partido porque eu já o usei hoje e não disponho mais de horário para poder respondê-lo. Então, eu solicitaria de V.Ex^a, na minha questão de ordem, que tivesse a tolerância que, acredito, deveria ter e de praxe a tem, para usar este tempo para dar a resposta, já que fui citado umas quatro ou cinco vezes pelo deputado Waldenor.

Por isso, solicito nesta questão de ordem, cujo tempo já está andando, serei o mais breve possível, para ter o meu direito de resposta assegurado, já que não...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- V.Ex^a, deputado Gaban, tem 5 minutos – agora não são mais cinco, mas 4 minutos, para formular uma questão de ordem sem esquecer de ater-se ao Regimento da Casa, por gentileza.

O Sr. Gaban:- Perfeitamente. Eu apenas avocaria meu direito de resposta, conforme prevê o Regimento Interno da Casa, para dizer ao deputado Waldenor que eu não tenho sido contraditório. Da mesma forma que coloquei, hoje parabenizei o governador, que reconheceu, hoje, o que venho dizendo há nove meses, ou seja, que o Estado está em crise financeira. Parabenizei-o, e o meu alerta era nesse sentido. Agora o que continuo dizendo, e disse isso a V.Ex^a, é que V.Ex^a tinha informações equivocadas do secretário Carlos Martins, senão não teria utilizado a tribuna, como o fez várias vezes, para dizer que a arrecadação do Estado estava crescendo. E digo mais: esse secretário esqueceu-se de dar ao governador a arrecadação de agosto, pois o governador disse que não a tinha! Se já a tenho, como é que ele não a tem?

Estou afirmando: mais uma vez, a arrecadação do Estado, cai R\$ 54 milhões em comparação com a de agosto do ano passado; vai-se gastar, mais uma vez, com folha de pessoal mais do que o que se arrecada. Agora não estou sendo contraditório, meu amigo deputado Waldenor, porque, veja, é só lermos os relatórios dos conselheiros Zilton Rocha...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Deputado Gaban, queira formular a

questão de ordem de V.Ex^a, por favor!

O Sr. Gaban:- Concluindo, Sr. Presidente – (...) e Pedro Lino. Ambos falam do excesso de gastos do governo Wagner com a contratação dos Redas. Demitam os Redas...Quando falei, talvez V.Ex^a tivesse outras atribuições e não tenha ouvido o que eu disse: demitam os Redas que foram contratados, pois governo tem de saber o que é prioridade, e segurança é prioridade em qualquer sociedade!

Então, meu caro Presidente, agradeço a tolerância de V.Ex^a Alertei que era só para responder e usei apenas dois minutos apenas para dar a resposta, já que não terei mais tempo.

Mas não estou sendo contraditório, deputado Waldenor, por ter dito que tem que demitir os Redas, pois muitos são para serviços administrativos, e contratar os investigadores, os escrivães, esses, sim, necessários à sociedade. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o nobre Líder do PR para falar, ou indicar o orador, pelo tempo de até 8 minutos.

O Sr. Pedro Alcântara:- Falarei por todo o tempo, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o deputado Pedro Alcântara, pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, *A Folha de S. Paulo* diz: “*Morte de garota gera protesto violento em favela de São Paulo.*” Nesse mesmo espaço, ontem, dizia-se que a casa do secretário da Saúde do Estado de São Paulo era assaltada. A terceira folha trazia uma matéria, e o Brasil todo lamenta, que um advogado, ex-ministro do TSE, a esposa dele e empregada foram assassinados, em seu apartamento, em Brasília, com 32 facadas.

Lamento o que ocorreu em Casa Nova, que represento nesta Casa, mas é preciso dar um trato diferente à Segurança Pública não só na Bahia mas também no Brasil, deputado! A violência domina, e a Bahia não é particularidade. Todos os dias vemos violências e mais violências no Brasil inteiro, em estados governados pelo PT, pelo DEM, pelo PSDB! Para mim, a violência não é questão do governo. Há necessidade de nomeação de agentes? Há, sim. Há necessidade de nomeação de delegados? Há sim. E eles todos sabem que nenhum deputado aqui é contra essas nomeações, e todo o mundo sabe a força que tem um deputado! Todos sabemos disso, tanto os deputados do governo quanto os da Oposição! O governo vai contratar, sim, delegados, agentes policiais, pois há uma necessidade premente!

Agora entendo que, na minha região, que é altamente perigosa, ações têm que ser conjuntas. A Polícia Civil sabia, o informante disse onde estavam plantando maconha. Geralmente, na nossa região há uma ação conjunta, deputado Heraldo Rocha, da Polícia Federal, da Polícia Militar e da Polícia Civil, porque sabemos que os bandidos estão bem armados! Quem não sabe, no Brasil inteiro, que adquirir uma arma é muito fácil para o bandido e muito difícil para o cidadão? Todos sabemos!

Então devemos contribuir para a segurança em nosso Estado e de nosso País, não só fazer a crítica pela crítica, mas trazer soluções, porque realmente precisamos..., porque nenhum cidadão, neste País, hoje, tem segurança, apesar dos esforços! Não se podem negar os esforços do governo do Estado! Não podemos!

Viaturas, policiais, preparação dos agentes, investimentos, etc, etc. Tanto é assim que, recentemente, houve um movimento da Polícia Militar, que sentou-se à mesa para discutir, graças a Deus! E os fatos não atingiram os níveis que atingiram no passado, os quais todos nós lamentamos! E sofri muito aqui, como Líder do governo César Borges, naquela época!

Mas o que me traz à tribuna desta Casa – e seria importante até que a imprensa estivesse presente – é uma decisão – pasmem, senhores! –... Por isso, Octávio Mangabeira dizia: “Pense num absurdo, na Bahia tem precedente”. Não conheço a bacharela Lisbete Almeida César Santos, juíza de direito da 7ª Vara da Fazenda Pública, Comarca de Salvador, não conheço o seu trabalho, estou me atendo aqui a um ato. Pasmem, senhores, o ex-prefeito de Juazeiro, Dr. Misael Aguilar... O deputado Misael Neto está ali me ouvindo, se quiser, lhe darei amplo direito de defesa ainda durante o meu discurso.

Pois bem, as contas do prefeito de 2006 foram analisadas pelo Tribunal de Contas dos Municípios, que lhe concedeu todo o direito de fazer a sua defesa, as reconsiderações. Repito, essas contas são de 2006, e o Tribunal, depois de apreciá-las, sugeriu à Câmara Municipal de Juazeiro que as rejeitasse.

Essas contas foram encaminhadas à Câmara Municipal, que notificou o prefeito, e este teve o direito de defesa. E assim seriam apreciadas ontem pela Câmara juazeirense, entretanto a bacharela Lisbete Maria T. Almeida César Santos, juíza de direito da 7ª Vara da Fazenda Pública, Comarca de Salvador, Estado da Bahia, decidiu: (lê) *“Na forma da lei faz saber ao Exmº Sr. Juiz de Direito da Comarca de Juazeiro, que nos autos acima referidos foi extraído a presente carta precatória, a fim de que V.Exª se digne em ordenar a realização, diligência ora deprecadas nos termos e de acordo com o despacho abaixo transcrito...”*

Vejam, Srs. Deputados, a decisão da juíza: *“(...) Ante o exposto, defiro a antecipação dos efeitos da tutela buscada liminarmente, determinando a suspensão dos efeitos do Parecer prévio nº 857/7 do Tribunal de Contas dos Municípios, determinando ainda que a Câmara Municipal de Juazeiro se abstenha de apreciá-la até a decisão final.”*

Ela está impedindo a Câmara Municipal de Juazeiro de apreciar as contas de 2006 do prefeito! Isso depois de o Tribunal dar todo o direito de defesa, de reconsideração, e de a Câmara ter notificado, e assim ele fez a sua defesa no Legislativo municipal. E ontem, quando a Câmara ia apreciar, chega uma liminar suspendendo o direito dela de fazer isso. Seria a mesma coisa de um juiz de comarca nos impedir de apreciar as contas do governador! Nunca vi na minha vida política coisa igual, uma juíza impedir, deputado Javier, uma Câmara de Vereadores de apreciar as contas do prefeito. E destaquemos que o TCM, no seu parecer prévio, as rejeitou. Quero que alguém faça aqui a defesa disso...

O Sr. Misael Neto:- V.Exª me permite um aparte?

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Com o aparte o deputado Misael Neto. Só quero entender como uma juíza interfere em outro Poder, no caso, numa Câmara Municipal, para impedi-la de analisar as contas de um prefeito. É somente isso que

quero entender, tendo em vista que a Câmara está no seu direito. Seria a mesma coisa se nós deputados aceitássemos que uma juíza nos impedisse de analisar as contas do governador.

Com o aparte o deputado Misael Neto.

O Sr. Misael Neto:- Deputado Pedro Alcântara, sempre que V.Ex^a se dirige a mim e a meu pai o faz até com certo entusiasmo. Não sei por quê. Acho que tem uma paixão reprimida, não sei.

Mas utilizarei o tempo do meu partido para lhe dar a resposta, porque vejo que assim como V.Ex^a tem dificuldade de cumprir acordos, também tem dificuldade de interpretação de texto. Darei a resposta, repito, no horário do Democratas.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Só quero que V.Ex^a diga o acordo que eu descumpri aqui nesta Casa em 20 e tantos anos. Não é 1 nem 2 ou 3 anos, não. Não tenho problema nenhum, deputado, absolutamente nenhum. Quero apenas que expliquem como uma juíza pode impedir a Câmara Municipal de analisar as contas de 2006. Até porque o Tribunal deu todas as oportunidades de reconsideração. Todas! Um catatau desse tamanho! É um absurdo isso, eu espero que o deputado Misael diga aqui quais os acordos que eu não cumpri.

O Sr. Misael Neto:- V.Ex^a. sabe.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Eu quero que V.Ex^a me diga quais os acordos que eu não cumpri e me dê o direito de resposta como eu dei a V.Ex^a.

Não conheço a juíza, não estou julgando, estou fazendo referência a um ato. Como dizia Mangabeira: pense num absurdo, na Bahia tem um precedente.

Mais um precedente para o nosso Estado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o nobre Líder do Bloco Parlamentar PSDB/ PTdoB/ PSL/PTB para falar ou indicar o orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr^a Presidente, falará por todo o tempo a deputada Maria Luiza Laudano.

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Com a palavra a deputada Maria Luiza Laudano por 8 minutos.

A Sr^a MARIA LUIZA LAUDANO:- Sr^a Presidenta, é uma honra para todos nós ter V.Ex^a. Na tarde de hoje presidindo a sessão. Venho hoje aqui, Srs. Deputados, expressar não apenas o meu apoio mas também o apoio de todos os 63 deputados desta Casa, da nossa Maioria. Sem dúvida alguma estamos a favor da contratação desses agentes policiais e investigadores da Polícia Civil. O Governador Jaques Wagner sabe da necessidade da contratação desses homens para ajudar as delegacias a funcionarem bem. Sabemos também que diante da crise econômica que enfrentamos as receitas fiscais tiveram uma queda, porém sabemos da necessidade que cada município tem da investigação dos crimes. E esses futuros investigadores estão dormindo desde ontem nesta Casa, alimentando-se mal, para reivindicar os seus direitos.

Sem dúvida alguma sabemos que esta é a Casa do povo e que eles prestaram um concurso e estão pedindo clemência para serem convocados logo. Muitos deixaram empregos para fazer esse concurso esperando que, depois de aprovados, fossem convocados, contratados, só que o governo passado não os contratou. Mas eu tenho a certeza, a certeza de que o governador Jaques Wagner que é um homem sensível, tem melhorado a segurança, tem conseguido colocar carros em todos os municípios para ajudar a Polícia Civil, a Polícia Militar, por isso eu tenho a certeza de que nós vamos ter sucesso ao pedir que esses homens sejam contratados para reforçar a segurança da nossa população.

Sabemos que em cada município o comércio está passando por problemas, são muitos assaltos, precisa-se de investigação para resolver os casos de violência. Sabemos da necessidade premente da contratação desses homens.

E eu gostaria de dizer, deputado Pedro Alcântara, V.Ex^a que está atento ao meu pronunciamento, que nós nos sentimos até emocionados quando vimos eles dormirem aí. São nossos irmãos, são pessoas que estão aí a reivindicar os seus direitos. Querem um emprego para sustentar as suas famílias e, aí, Sr^a Presidente, no meio desses homens, existem mulheres também que lutaram para passar no concurso. Eu disse a eles, e estou dizendo aqui publicamente, que eles terão não só o meu apoio mas também o apoio da Maioria desta Casa, de todos nós, para que eles possam ser admitidos.

Um segundo assunto, meus colegas deputados, é sobre o município de Itanagra. Esse município está a 120 quilômetros de Salvador e muitos deputados foram votados lá em Itanagra, mas é um município que está precisando, tenho lógica de falar isso aqui, porque o meu município Pojuca passou por um problema dessa demanda, onde entra prefeito, sai prefeito e o prefeito A quer substituir o B e estamos com o povo sofrendo.

Acreditem os senhores que a saúde municipal de Itanagra está uma decadência. Não há pessoas com capacidade para serem contratadas, pessoas formadas que possam dar aula no único colégio estadual de segundo grau.

Não é que o governador não queira contratar, ele quer, mas não tem como contratar os professores. É um absurdo. Então, é preciso que o governo do Estado, o Poder Legislativo, o governo federal, a Justiça, resolvam os problemas de Itanagra. O Ministério Público precisa visitar Itanagra para que possa ver o sofrimento do povo. Nós que representamos nossos municípios, estamos vendo a dificuldade de atendimento de pacientes gestantes. V.Ex^a, deputado Pedro Alcântara, que é médico obstetra, compreende a dor de parir, esse é o termo normal. A pessoa viaja duas horas de Itanagra a Pojuca para ser examinada e depois dar à luz um filho. É um absurdo um negócio desse.

Então, não é possível que se fique aqui, como representante de um município, a ver uma situação caótica como essa no município de Itanagra. Quero pedir aos colegas, a todos os senhores que façam um apelo para que Itanagra tenha a assistência devida, e que os poderes públicos assumam a responsabilidade dentro do município, seja ele com direito ou não, mas que resolvam essa situação, pois o problema já está

insustentável.

Quem está no governo não trabalha, porque está voltado para saber se vai ficar ou não vai ficar no poder; o outro, o segundo a entrar, com vontade de trabalhar e não consegue. E o povo continua a sofrer sem educação, saúde e saneamento básico. Eu agradeço ao governador Jaques Wagner que, graças ao meu pedido, tem efetivado perfuração de poços em Itanagra, tem levado extensão de rede, mas para implantar uma praça poliesportiva e construir casas populares precisa de apoio do governo municipal para a doação do terreno, para que se possa desenvolver obras que atendam aquela comunidade, gerando empregos, mas, infelizmente, estamos sem condições.

Tenho certeza de que os Poderes Judiciário, Legislativo e Executivo irão nos atender, tomarão as devidas providências. O povo de Itanagra merece respeito e consideração.

Muito obrigada, Sr^a Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTE (Antônia Pedrosa):- Sou eu quem agradece, deputada Maria Luiza. Concedo a palavra ao nobre líder do governo e da Maioria ou líder do Bloco Parlamentar PP/PMN/PRTB para falar ou indicar orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Waldenor Pereira:- Sr^a Presidente, falará por todo o tempo o deputado Aderbal Fulco Caldas.

A Sr^a PRESIDENTA (Antônia Pedrosa):- Com a palavra o deputado Aderbal Fulco Caldas.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, queria nesta oportunidade comportar-me como verdadeiro magistrado. Os debates nesta Casa são muito salutar, pois neles se discutem exaustivamente as questões, mas têm sido um tanto acirrados, muito mais políticos do que propositivos. Nós estamos a mais de um ano das eleições estaduais, das eleições gerais, e a linguagem usada por vezes aqui desta tribuna tem extrapolado, de certa forma, os limites do bom relacionamento, da boa convivência de lado a lado. Se de um lado dizem que no passado havia governos que se orgulhavam de dizer que roubavam mas faziam, na realidade a história política da Bahia, felizmente, não é escrita por governadores que fazem mau uso do dinheiro público. A verdade é outra.

Ainda bem, meu caro deputado Luiz Augusto, que nós temos tido desde que milito na política governadores probos com diferenças ideológicas e de atuação. E é nisso que devemos nos pautar aqui nas discussões, porque a Bahia sempre teve desde que milito na política governadores que respeitam o Erário, não costumando locupletar-se da coisa pública. E são todos eles. Foi assim com os governadores Antonio Carlos Magalhães, Paulo Souto, César Borges e Otto Alencar. Todos que passaram pelo governo sempre tiveram respeito pela coisa pública. Nenhum deles se locupletou do Erário. Não é do meu conhecimento que tenham se locupletado da coisa pública.

Do mesmo modo, em contrapartida, os Srs. Deputados da Oposição referem-se

ao governo atual às vezes com palavras bastante agressivas, incompatíveis com a índole democrática do governador Wagner. Ele é um cidadão que merece respeito, até porque ou principalmente porque é um homem que respeita a todos, é um homem que respeita o contraditório e que, de certa forma, deve até agradecer as críticas construtivas.

Quanto às visitas constantes de S.Ex^a aos municípios, é muito salutar que *in loco* vá verificar os problemas que afligem as comunidades. Todos os lugares que o governador tem visitado, todas as cidades, é sempre para entregar alguma obra à população. Se elas são consideradas individualmente pequenas, no conjunto são grandes, pois vêm melhorar a vida de todos, fixando o povo no seu *habitat* natural. É porque o governador tem a certeza da sua origem, de que a sua eleição acontecera da maneira mais democrática que conhecemos na história. A vitória do governador Jaques Wagner emana da mais livre manifestação popular que temos notícia na história política baiana.

Sendo assim, o governador Wagner valoriza cada obra, por menor que ela seja. Se ela vai beneficiar alguém que outrora fora esquecido, ele considera valiosa essa obra. Por isso ele vai a cada município, tem o prazer de entregar um poço perfurado e equipado, instalado, ou a extensão do sistema de abastecimento de água, porque vai beneficiar sempre pessoas humildes, minifúndios produtivos, vai colaborar com o desenvolvimento, com a revitalização da economia e com a melhoria da qualidade de vida, meu caro deputado Pedro Alcântara, daqueles que antes eram expulsos das suas comunidades por situações nefastas, deletérias, adversas causadas pela seca que, periodicamente, castiga o povo baiano, de modo especial do Semiárido.

Ele vai a cada lugar com o projeto “Água para Todos”, e à frente da CERB está o presidente Cícero Monteiro, que é um homem operoso, sensível, tecnicamente muito capaz, e este programa tem sido meritório, um programa exitoso. O governador vai ao município e sempre prefere ir no dia da emancipação política do município, quando possível, porque é um gesto de consideração aos dirigentes dos municípios, aos habitantes, a todos os munícipes. O governador tem ido, reiteradamente, aos municípios baianos.

O que eu quero, realmente, é emitir uma opinião, uma sugestão, um aconselhamento aos companheiros, bilateralmente, para que possamos conduzir aqui os debates sempre num clima respeitoso que nós, mutuamente, merecemos, e os governantes, o atual, Jaques Wagner, e os anteriores, merecem o respeito de todos nós.

É este governador, foram os outros governadores que sempre se pautaram, deputado José Nunes, com zelo, com respeito ao Erário público, fazendo esforço por um Estado com imensas dificuldades, de pequenas receitas e de grandes problemas, fazendo, muitas vezes, milagres, multiplicando recursos públicos como Cristo multiplicou os pães, para tentar solucionar os problemas que afligem as nossas comunidades.

Portanto, todos os governadores que passaram merecem o nosso respeito, não procedendo acusações. Como os outros governadores mereceram respeito, o

governador Jaques Wagner merece também porque é um democrata, é um homem tolerante, um homem que respeita o contraditório, um homem honesto, bem intencionado, um homem civilizado, que trata todos com respeito. Se ele respeita todos, é nossa obrigação devolver o respeito a ele.

Esta luta não é só dos Srs. Deputados da Oposição ou da Situação para que sejam nomeados os profissionais, os policiais em todas as áreas da Polícia Civil, mas é uma luta de todos nós. O governador Jaques Wagner não perde de vista a necessidade de melhorar a segurança pública, que tem piorado no Brasil como um todo e no mundo também. Ele já nomeou 3.200 policiais, já está abrindo concurso para mais 3.200 porque é o número máximo que pode ser treinado. Então, ele não está descuidando, não está perdendo de vista esta necessidade, está empenhado em melhorar o desenvolvimento da Bahia, a vida do povo baiano, a segurança de todos os baianos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o nobre Líder do PMDB para falar ou indicar orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Ferreira Ottomar:- Sr. Presidente, falará o deputado Javier Alfaya.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra, pelo tempo de 5 minutos, o deputado Javier Alfaya.

O Sr. JAVIER ALFAYA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, povo da Bahia que nos acompanha pela *TV Assembleia*, venho pela segunda vez, nesta tarde, a esta tribuna para saudar o vitorioso congresso da União dos Estudantes da Bahia, UEB, realizado no último fim de semana, nos últimos dias do mês de agosto, na belíssima e simpática cidade de Juazeiro.

Esse congresso, que é o congresso da entidade que representa os universitários e universitárias do nosso Estado e é superimportante porque consolida o esforço de uma nova geração de estudantes que brigam para fazer do movimento estudantil uma arma mais eficiente, poderosa e representativa dos anseios da juventude universitária, engajada no grande projeto de mudar a Bahia, do ponto de vista educacional e cultural, do ponto de vista dos direitos sociais e do exercício democrático da cidadania, que pouco a pouco vem sendo construído graças à luta dos movimentos sociais e graças ao esforço e ao sucesso das políticas do governo Wagner e do governo do companheiro Luiz Inácio Lula da Silva.

A UEB, deputado Rogério, foi criada em 1947, a União dos Estudantes da Bahia, e foi reprimida no período da ditadura militar. Vários ex-presidentes e outros dirigentes foram para o exílio, foram perseguidos. Um deles bastante conhecido por todos nós, que é o atual presidente da Petrobras, Sérgio Gabrielli. Outros tantos militantes da UEB, como o caso do ex-deputado federal e ex-vereador de Salvador Marcelo Cordeiro, também deram sua contribuição, passaram pelo período mais duro de resistência ao regime autoritário que viveu em nosso País de 1964 a 1985.

A UEB, portanto, viveu momentos históricos muitos diferentes, e agora, mais

recentemente, depois de uma espécie de segunda reconstrução, já que foi feita a primeira ainda na década de 80, depois uma recuperação na sua história na década de 90, temos um período mais contínuo de três, quatro anos de funcionamento regular desta que é a entidade que representa os universitários baianos.

Foi eleito presidente da UEB o estudante Vladimir Meira, de 25 anos, estudante do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia, num congresso que contou com a representação, a presença de 165 delegados, com quase 300 estudantes, entre observadores e participantes das diversas manifestações que lá houve, na cidade de Juazeiro, além, evidentemente, dos delegados escolhidos em praticamente todos os universos do ensino superior do nosso Estado.

Digo universos diferentes de todos porque foram escolhidos delegados nas universidades federais, nas grandes universidades privadas daqui de Salvador, nas faculdades particulares e chamadas isoladas, também nos novos cursos interdisciplinares nas novas licenciaturas que estão sendo criadas.

Portanto, tivemos uma representação múltipla, diversificada, de jovens de diversas idades, de muitos e variados cursos do interior da Bahia, de todas as grandes cidades do nosso Estado e da capital do nosso grande Recôncavo, representando essa grande força que é a juventude universitária baiana. A UEB, portanto, assume nesse congresso um papel de vanguarda, defendendo um programa que leva em conta a importância estratégica das quatro universidades estaduais da Bahia, a Uneb, a UEFS, a UESC e a UESB. O papel das três universidades federais implantadas em nosso território, que é o caso da Universidade Federal da Bahia, com mais de 60 anos; a Universidade Federal do Recôncavo, que se consolida a cada mês, e a novíssima Universidade Federal do Vale do São Francisco, que é a única experiência implementada pelo governo federal de universidade federal implantada em território baiano e território pernambucano. Portanto, em dois estados da Federação.

É papel da UEB defender mais recursos para a educação, o acesso o mais amplo e democrático dos alunos mais necessitados, mais carentes e a permanência desses alunos nas universidades públicas, além de uma série de outras questões que configuram o programa avançado em defesa da juventude e da educação de qualidade pública no nosso Estado. Viva a UEB nas suas décadas de existência e de luta! Muito obrigado, deputado Ottomar, pelo tempo cedido do PMDB. Muito obrigado, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Pelo tempo de 4 minutos, o deputado Ferreira Ottomar.

O Sr. FERREIRA OTTOMAR:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, venho a esta tribuna colocar um fato muito importante que muitas vezes algumas pessoas não têm coragem de dizer. Quero falar sobre os pequenos partidos políticos que abrem diretório em todo o Estado da Bahia para fazer desses partidos meio de vida. Nos municípios onde abrem diretório, o prefeito acampa esses partidos, coloca o diretório do partido na prefeitura sem fazer nada, emprego improdutivo.

Na cidade de Camaçari, Sr. Presidente, há nada menos que 200 pessoas na prefeitura sem prestar um serviço. São diretórios que usam o partido para ganhar dinheiro. O partido não cresce porque seus presidentes não têm interesse de que cresça. Estão advogando em causa própria. Recebem bons salários da prefeitura, ficam os quatro anos de mandato, depois mais quatro ganhando dinheiro da prefeitura sem prestar um serviço para a comunidade. Em vez de esse dinheiro estar sendo destinado à compra de remédios para os postos de saúde, ao cuidado dos jardins, à iluminação pública, à limpeza de uma rua... Ficam em casa ganhando dinheiro, e ganhando bem.

Quando um pai de família consegue um emprego na prefeitura, na época da eleição, quando a eleição acaba, são dispensados. Os pais de família são colocados na rua. Camaçari hoje tem 1700 pais de família que foram postos para fora da prefeitura, porque, neste momento, o prefeito não precisa mais deles. Ele só será candidato em 2014, nobre deputado Bira. Em 2012, termina o mandato dele, em 2014, haverá eleição para deputado, governador e senador. Então, até 2014, não precisa desse eleitor. Antes da eleição, essas pessoas colocadas na prefeitura estavam no “olho da rua”.

É preciso que nós, deputados, olhemos para esse lado. Há muita prefeitura com muitos partidos políticos para fazerem o que bem entenderem. Camaçari hoje tem 14 partidos apoiando o prefeito. Todos os diretórios estão na prefeitura sem fazer nada. Não sou contra o emprego público, mas pessoas que gozam de boa saúde, com boa integridade física ganhar o dinheiro público sem fazer nada e os partidos negociando para se dar bem... Neste País, muitas coisas têm que melhorar. Não é possível que o empresário trabalhe para pagar os impostos e o dinheiro seja jogado pelo ralo. Nós, empresários, pagamos 12 impostos municipais, estaduais e federais, em contrapartida, não temos nada. Se compramos um carro, temos que segurar, porque o ladrão leva e não achamos mais; temos que pagar um plano de saúde, porque não temos saúde. Então, o dinheiro sai pelo ralo.

Quero aqui fazer esse relato porque é a pura verdade.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou do Democratas para falar ou indicar orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, por todo o tempo, falará o deputado Misael Neto.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o nobre Líder do Democratas, nobre deputado Misael Neto, pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. MISAEL NETO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, senhores que acompanham das Galerias da Casa esta sessão plenária, não é a primeira vez que venho aqui a esta tribuna por discordar como ela vem sendo utilizada por alguns parlamentares.

Longe de mim querer patrulhar o mandato de ninguém. Cada um é ciente de

suas responsabilidades e de suas palavras, o julgamento não sou eu que faço, é a população. E a população já fez um julgamento, já deu um aviso no passado e deixou ali na trave o deputado Pedro Alcântara, que conseguiu entrar com a posse, primeiro, de Roberto Muniz numa secretaria, posteriormente, de Tarcízio Pimenta na prefeitura de Feira de Santana. O deputado Pedro Alcântara não teve voto para estar nesta Casa, acabou sendo alçado a deputado, mas recebeu um aviso nas urnas naquela oportunidade e continua insistindo no mesmo erro. Acho que a população, creio eu, não vai ter tanta boa vontade com S.Ex^a, lhe dando uma segunda oportunidade, como deu agora.

Venho diversas a esta tribuna dizer que questões locais, questões pessoais não devem ser tratadas aqui. Esta tribuna é muito maior, é aqui que discutimos o futuro da Bahia, é aqui que discutimos o futuro da população baiana, tantos sonhos, tantos interesses da população baiana, aqui é a caixa de ressonância. E S.Ex^a sempre se apequena ao vir aqui a esta tribuna para tentar agredir meu pai, Misael, ex-prefeito de Juazeiro, sempre para tentar me agredir.

Nunca fiz mal a V.Ex^a, deputado Pedro Alcântara, muito pelo contrário, o que fiz por V.Ex^a, deputado Pedro Alcântara, desde que cheguei a esta Casa, acho que não é todo filho que faria pelo pai. V.Ex^a foi derrotado nas eleições, depois de 20 anos nesta Casa, desempregado, havia uma vaga para a Bancada de Oposição e a Bancada queria indicar um nome, estava na dúvida entre V.Ex^a e o deputado Vespasiano.

E aqui invoco o testemunho do presidente desta Casa, Marcelo Nilo, invoco o testemunho do deputado Paulo Azi, que me procuraram, não coloquei nenhum obstáculo à indicação de V.Ex^a, muito pelo contrário, fui à sua posse. Não me apego a coisas pequenas. Às vezes, as comparações que são feitas em Juazeiro e Petrolina sobre os parlamentares, sobre o que eles levam para a sua região, tenho que compreender que são verdadeiras. Lá, todos estão juntos, unidos; passou a política, todos dão os braços e se ajudam. Aqui, eu tento fazer isso.

Já estive diversas vezes com o deputado Walter Pinheiro e com o governador Wagner, junto com os colonos de Juazeiro, reivindicando melhorias para projetos irrigados. Não fujo do debate, não fujo da discussão, não concordo com V.Ex^a, que traz aqui, fez a leitura de parte de uma liminar de uma juíza da 7^a Vara da Fazenda Pública de Salvador. (Pausa)

(O Sr. Pedro Alcântara se manifesta fora do microfone de forma inaudível.)

O Sr. MISAEL NETO:- Não sei. Não concordo com V.Ex^a, deputado Pedro Alcântara.

V.Ex^a trouxe um texto e fez a leitura de parte de uma liminar de uma juíza da 7^a Vara da Fazenda Pública de Salvador, daqui de Salvador! Não se pode nem dizer que houve ingerência política. Foi daqui de Salvador, de uma vara da Fazenda Pública.

Quanto ao Tribunal de Contas dos Municípios, em 100% dos casos de rejeição, só há três motivos, quais sejam: o município não atingiu o índice na Educação, na Saúde ou ultrapassou o limite de pessoal. Não houve nada disso, mas, sim, a tese de uma técnica de lá, melhor, do conselheiro Fernando Vita, chamada Dr^a Nazaré, que criou uma tese nova, contrariando diversos julgamentos daquela Corte e a tese do

Tesouro Nacional! E veio pela rejeição das contas.

Nada mais fez o ex-prefeito Misael do que garantir o seu direito de defesa, já que não o obteve naquela Corte, e, por isso, buscou o meio correto, que foi o Judiciário, que vai dar a resposta, pois é lá que as coisas serão tratadas a partir de agora.

Parece que V.Ex^a ficou triste, porque tiraram a bala ou o docinho da boca da criança, porque, ontem, estava um alvoroço naquela Câmara de Vereadores, com todo mundo articulando, de todas as formas possíveis, para que fossem rejeitadas as contas do ex-prefeito Misael. Todo mundo! Não sei se é porque eles acreditam que o ex-prefeito Misael seja o maior líder político de Juazeiro, embora eu não tenha dúvida de que o é! Quanto a isso, não tenho dúvidas. Não sei se 'porque têm medo de que Misael dispute alguma eleição no ano que vem e venha a prejudicar os interesses de alguém, não sei, mas o fato é que todos têm medo!

A Câmara de Vereadores de Juazeiro vai, sim, se pronunciar sobre tais contas. É constitucional, e isso vai acontecer! Em momento algum, ela vai deixar de participar desse processo e, muito menos, é ré, conforme V.Ex^a citou aqui. Num ato prudencial, a juíza da 7^a Vara da Fazenda Pública disse: "Câmara de Vereadores, não se pronuncie até que discutamos, no meio Judiciário, se o Tribunal de Contas está certo ou errado". Depois disso, a Câmara de vereadores se pronunciará.

V.Ex^a vai ter mais tempo para articular, e, quem sabe até, com o seu filho e meu amigo, Pedro Alcântara Filho, já seja vereador e seja aprovado até para a Câmara de Vereadores. Quem sabe até se V.Ex^a não terá um voto e uma voz lá para falar do prefeito Misael.

Mas, deputado Pedro Alcântara, aqui não é lugar para isso. Não vamos tratar de coisas pequenas, locais. Já lhe disse: não quero o mal de V.Ex^a, muito pelo contrário! Sabe para quem foi o meu primeiro voto, deputado Heraldo Rocha? Para os deputados Pedro Alcântara e Jorge Khoury! Para eles, foram os meus primeiros votos, e fiz campanha para ambos a pedido do maior líder político de Juazeiro, qual seja: Misael Aguilar. Eu os apoiei!

Se V.Ex^a tem os desentendimentos com o prefeito, isso é passado. V.Ex^a saiu vitorioso nas eleições municipais e, olhe, está aqui agora sentado como nós deputados! A esposa de V.Ex^a é vice-prefeita. O seu filho é secretário, em breve será vereador, e torço por ele, do qual gosto muito! Torço por ele, que será vereador por Juazeiro aprovado pela PEC dos vereadores. Também não quero mal à sua família. Gostaria somente de que V.Ex^a tratasse com respeito as pessoas que merecem respeito. Não vou falar como Fernando Collor, que disse que o engolissem e digerissem. Não! Queria que V.Ex^a refletisse quando falasse sobre pessoas de bem, porque o ex-prefeito de Juazeiro Misael Aguilar é uma pessoa de bem. Tenho orgulho de ser filho dele e de acompanhá-lo aonde ele for!

Tenho certeza de que, se o Tribunal de Contas não teve a sabedoria e a decência de inverter, vamos consegui-lo, possivelmente, através da Justiça! Se não, paciência! Vamos aguardar o parecer da Câmara de Vereadores. É isso que a Constituição manda, somente isso: uma liminar, não para não julgar as contas, como

disse V.Ex^a aqui, mas para tratar a questão no Judiciário e, posteriormente, ser analisada na Câmara de Vereadores.

Era esse o esclarecimento que queria fazer, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o do PT para falar ou indicar o orador pelo tempo de 9 minutos.

O Sr. Heraldo Rocha:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Questão de ordem, deputado Heraldo Rocha.

O Sr. Heraldo Rocha:- O deputado Misael Neto – a quem respeito muito, inclusive respeito muito o pai dele, que é meu amigo pessoal –, com muita classe, elegância, ética e serenidade, já fez a defesa. Na verdade, não foi uma defesa, foi uma colocação. Então, gostaria de que os ânimos voltassem ao normal.

Eu ia pedir o encerramento da sessão, mas, já que os meus companheiros de Bancada me pediram, vou deixar que o deputado Pedro Alcântara também assuma a tribuna, ou seja, não vou pedir a verificação de quórum.

O Sr. Waldenor Pereira:- Falarão os deputados Pedro Alcântara e Bira Corôa, por 6 e 3 minutos, respectivamente.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o deputado Pedro Alcântara por 6 minutos. Solicito aos técnicos que marquem o tempo.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, esta Casa me conhece muito bem, estou aqui há 20 anos, não são 2 anos e pouco, e sabe que nunca trouxe questões pequenas a esta tribuna. Sempre fui um parlamentar respeitado, escolhido por duas vezes o melhor do Estado da Bahia; também já fui Líder de Bancada nesta Assembleia.

Li uma liminar concedida por uma juíza e, em seguida, condenei a interferência de um Poder em outro. Não trouxe para cá o que motivou o Tribunal a não aprovar as contas – poderei até trazer, porque é grave –, apenas, deputado Luiz de Deus, li, repito, uma liminar. Não agredi nem toquei nos nomes do ex-prefeito Misael e do deputado Misael Neto. Poderia até ter feito, mas não estou aqui para isso.

Acho que a sua defesa, deputado, agredindo-me, chamando-me de derrotado, dizendo que me deu emprego aqui na Casa, é muito pequena. Fui escolhido, por unanimidade, para ser diretor deste Poder porque não tenho recurso para me manter, nunca subtraí dinheiro público. V.Ex^a conhece o capital que tenho, é do trabalho. E possuo profissão, podia pegar um PSF, que ganharia mais, mas gosto desta Assembleia, que é a minha segunda Casa.

Mas perdoo as agressões que V.Ex^a proferiu desta tribuna querendo denegrir o meu valor político. Só desejo que consiga seis mandatos de deputado. O senhor está no primeiro, a estrada é longa para chegar ao sexto. Não sou um derrotado, sou um vitorioso, pois nunca comprei voto, nunca usei o poder público para me locupletar em eleição. Nunca fiz isso.

Não citei nomes, repito, simplesmente li uma liminar e critiquei a decisão de uma juíza. Disse que não a conheço e destaquei que foi o absurdo dos absurdos impedir uma Câmara Municipal de apreciar as contas de um prefeito. Além disso, ela constitui a Câmara de Juazeiro como ré. Está aqui: “Réu - Tribunal de Contas dos Municípios e a Câmara Municipal de Juazeiro”. Tolher o direito de uma Câmara apreciar as contas?! Qual o medo, qual o temor? Não entendi a defesa de V.Ex^a, foi pior do que se tivesse ficado calado. Muito pior.

Veio com agressões, mas não vou devolvê-las, absolutamente. Nunca falei do seu pai, o ex-prefeito Misael, desta tribuna. Tentei permanecer como amigo pessoal mesmo sendo seu adversário político, mas é difícil, tendo em vista o temperamento dele.

Tenho apreço pelo senhor, sei que é amigo dos meus filhos, cresceram juntos. Enfim, nunca toquei em nada de V.Ex^a da tribuna desta Casa, absolutamente. As referências que fiz foram elogiosas. Convidei-o para reunião com Walter Ferreira para tratar de questões da nossa região; sempre que falo na rádio de Juazeiro, falo de V.Ex^a e falo bem. Agora o povo vai julgar, como julgou recentemente.

Não se é a maior liderança de um Município quando se perde uma eleição. Poderá até ter sido. E se Prefeito foi a primeira vez, foi com o meu apoio, pelo menos ganhou a eleição. Eu acho que o que mede prestígio de político é o voto. Teve quase 5 mil votos a mais do que o ex-prefeito Mizael.

Fez uma grande administração no primeiro mandato. Sabe porque não fez no segundo? Porque deixou todos os amigos na estrada, ficou só. Levou o mandato para dentro de casa. A política é partilha também. Ninguém só, é capaz de comandar uma cidade como Juazeiro. Foi um grande erro político. Esse foi o grande erro político.

E agora ameaça ser candidato a deputado federal. Quem vai sofrer com isso? É o líder de todos nós que é para mim a maior liderança, *in conteste*, de Juazeiro, um homem decente, um político cumpridor das suas obrigações; foi o nosso mentor na política foi o deputado Jorge Kourhy.

Quando foi prefeito, eu fui o vereador mais votado de Juazeiro a pedido do candidato, para fortalecer a eleição dele, como prefeito de Juazeiro, Jorge Kourhy. Fui o seu Líder.

Seu pai foi Secretário e daquele grupo saiu o ex-prefeito, Rivadavia, saiu o deputado estadual Pedro Alcântara, seu pai prefeito depois. Isso que é liderança política; fazer o grupo fortalecido politicamente.

Esta que é a verdade da política de Juazeiro, clara e cristalina.

Se o deputado Heraldo Rocha temia que eu viesse aqui com as respostas... e V.Ex^a não acompanha sempre seu pai. Não acompanha, não. Eu vou dar uma prova recente. Seu pai é do PMDB, V.Ex^a acompanhou? Não acompanha sempre.

Por que mudou para o PMDB recentemente? V.Ex^a diz que acompanha sempre. Acompanhou?

Eu não estou falando invencionices, não. Estou falando verdades, porque nunca usei esta tribuna para mentir nem denegrir a imagem de ninguém.

Já sofri, já chorei, já ri aqui nesta Casa, mas sempre com altivez, sempre com

altivez.

Eu posso olhar para trás e enxergar a estrada que eu percorri sem nenhum problema, nenhum. Primeiro eu devo as minhas questões corretas e honestas à minha família, que eu respeito. Minha esposa é, pela segunda vez, vice-prefeita de Juazeiro, e é por mérito dela, não é meu, não.

Meu filho foi candidato a vereador de Juazeiro, eu tratei com igualdade. V.Ex^a fez referência ao meu filho porque não logrou êxito; simplesmente por isso. É o mal de ferir os demais. É verdade. Não tinha nada que fazer referência a isso aqui.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Para concluir, com a tolerância de V.Ex^a.

Deputado Heraldo Rocha, fique tranquilo, porque eu fiz apenas o meu dever de trazer para aqui, porque eu duvido, deputado Mizael Neto, com todo o respeito que tenho a V.Ex^a. V.Ex^a fez um dever de filho, não foi de deputado. Está certo.

Eu duvido que alguém tenha coragem de defender essa excrecência que está aqui.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Eu duvido, desafio qualquer deputado desta Casa que tenha coragem de vir defender essa excrecência de tirar o direito de uma Câmara Municipal de apreciar as contas de um prefeito, de 2006, e o Tribunal de Contas dos Municípios deu todo o direito de defesa.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, nobre deputado Pedro Alcântara.

O Sr. PEDRO ALCÂNTARA:- Por isso e para concluir, eu não trouxe aqui o motivo da rejeição das contas. Poderia ter trazido porque é grave, deputado Waldenor. Eu trouxe, apenas, a decisão da Juíza porque eu acho que foi se introduzir em outro poder e não está correto.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Com a palavra o nobre deputado Bira Corôa pelo tempo de até 3 minutos.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, senhoras e senhores presentes, Srs. Deputados, faço uso da palavra neste momento, seria para usar todo o tempo, para discorrer sobre três temas. Infelizmente estou prejudicado, mas faz parte da democracia e do procedimento desta Casa.

Eu quero apenas, primeiro, chamar a atenção para a afirmação feita pelo nobre deputado Ferreira Ottomar aqui neste plenário, uma acusação que, ele deve inclusive, repensar e avaliar; ou trazer aqui para este mesmo plenário provas para justificar a sua afirmação quando diz, que os cargos e as nomeações em Camaçari estavam com os Partidos que não produziam.

O que muito me admira é o nobre deputado, que foi também representante de um partido que fez a base desse governo, que também teve participação nas secretarias, intervenções e indicações de cargos estratégicos e importantes, vir aqui

fazer uma denúncia que, na minha avaliação, é extremamente vazia, sem dados técnicos e sem capacitação.

O nobre deputado, a quem muito respeito, precisa fazer a oposição no município de Camaçari, e acho que é justo, até mesmo para sobreviver politicamente, porque errou na estratégia de condução da política no município. Consequentemente, responde ora por uma situação não favorável do encaminhamento da condução na política do município. A prova concreta é que levou o PMDB, um partido estratégico e importante que sempre participou da vida ativa do município de Camaçari e interferiu na política, ao longo de toda sua história, ao ostracismo, perdendo duas cadeiras na Câmara de Vereadores e o espaço na condução de um projeto político que ele também ajudou a construir, dentre outras ações. E, hoje, está com dificuldade de conduzir a política do município, até mesmo por falta de espaços e ações para expor os seus pontos de vista. Isso nos preocupa muito por entendermos a importância que tem o partido no município. Coloco-me à disposição do nobre colega deputado e desta Casa para trazer esclarecimentos, se necessário, e fazer esse debate.

Sr. Presidente, também lhe peço tolerância, porque vou extrapolar um pouco o meu tempo. Em relação à situação de Santo Antônio de Jesus, citada aqui quando se referiu à presença do governador Jaques Wagner naquele município, penso diferente da compreensão que foi apresentada, porque permaneci no município ao longo de todo aquele dia e vi a satisfação da comunidade...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, nobre deputado.

O Sr. BIRA CORÔA:- (...) de Santo Antônio de Jesus, com a participação do governador. Até entendo a preocupação com as visitas que o governador tem feito, é o que mais tem visitado o interior da Bahia e levado ações concretas aos municípios, incluindo Santo Antônio de Jesus. O nobre deputado deu um depoimento importante quando disse que o Hospital Geral, que agora será entregue para a sociedade de Santo Antônio de Jesus e região, com respeito e dignidade, se arrasta por 18 anos, atravessando vários governos, inclusive defendidos nesta Casa por muitos dos nobres deputados.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Para concluir, deputado Bira Corôa.

O Sr. BIRA CORÔA:- Concluirei, presidente. Deixo apenas um questionamento. Por que se atravessou tanto tempo na construção de um hospital sem atender as demandas e as necessidades da sociedade? Foi necessário, sim, a ida do Governador Jaques Wagner não apenas para iniciar a entrega do processo de um hospital e garantir para aquela sociedade uma reivindicação de mais de 20 anos, mas também para levar a certeza de que esse governo tem respeito pelo povo que o elegeu.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Ferreira Ottomar:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Questão de ordem, nobre deputado Ferreira Ottomar.

O Sr. Ferreira Ottomar:- Nobre presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- V.Ex^a tem apenas 30 segundos, porque já são 18 horas. Em respeito a V.Ex^a , concedo a questão de ordem, mas gostaria que o nobre deputado, de forma muito rápida, concluísse.

O Sr. Ferreira Ottomar:- Nobre deputado Bira Corôa, quando vou à tribuna falar é para dizer a verdade. Nunca menti. Eu vou trazer as provas de quantas pessoas estão hoje na Prefeitura de Camaçari de partidos políticos que não dão um prego na Prefeitura.

Em breve irei provar a V.Ex^a E não é só isso, Há mais de mil pessoas com cartões de crédito no bolso só para receber dinheiro, de São Paulo, de Belo Horizonte, Belém do Pará, com cartão no bolso para sacar o dinheiro no fim do mês. Estão ganhando muito bem, eu vou trazer o nome de todo mundo para mostrar a V.Ex^a

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Deputado Ferreira, tenho um respeito muito grande a V.Ex^a mas, infelizmente, amanhã...

O Sr. Ferreira Ottomar:- A eleição é no ano que vem e vou mostra se perdi o meu prestígio político em Camaçari, eu fui mutilado, não comprei voto. Nunca comprei voto. Vou lhe provar isso no ano que vem. A eleição não começou ainda. Vai começar daqui a 9 meses.

O Sr. PRESIDENTE (Rogério Andrade):- Agradeço a V.Ex^a pela compreensão e, em nome de Deus, declaro encerrada a presente sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*